BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXI • SETEMBRO DE 1956 • N.º 355

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de Novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI | SETEMBRO DE 1956 | Número 355

Sumário

COLABORAÇÕES:

Breve análise da conjuntura nacional — J. Testa
Irrigar sim, mas eficientemente — Raul Nina Guterres Soares
Relatório de viagem a alguns países cafeeiros da América Latina — Eng. Agr. Hélio José Scaranari — (Continuação)

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Plantação do cafeeiro em renques de nível — José Ferreira Veloso
A produção de cafés despolpados de fina qualidade — José Calil
Vinte anos de produção de cafés finos — José Calil
Falando francamente... da crise do café — Lauriston Pousa Bicudo
A irrigação na cultura do café
Chuva em cafèzal sombreado — H. Antunes Filho
O café — Fonte de riqueza e de vitamina "B" — Heribelto Simões Vale
A situação do café na Europa
Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — agôsto

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA

Tudo é possível mecanizar, na cafeicultura, menos a colheita. Fazem-se, não obstante, estudos e experiências sôbre a possibilidade do emprêgo de vibradores, que, conjugados com hormônios especiais, tendentes a conseguir o desprendimento mais fácil dos frutos, poderiam permitir a colheita mecanizada.

As outras etapas da cultura cafeeira têm sido, com vantagem, mecanizadas, inclusive a carpa, como se ve na gravura.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

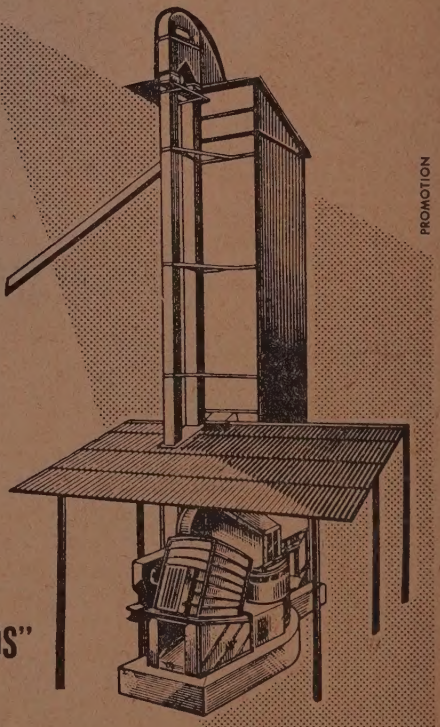
MAIS DE 700
SECADORES "MOREIRA"
INSTALADOS

DESDE O PRIMEIRO

TÔDOS estão sendo

SATISFATÒRIAMENTE usados

Os bons resultados obtidos com o SECADOR "MOREIRA" são constantemente confirmados pela segurança e tranquilidade proporcionadas na época da colheita.
Peçam-nos a lista de mais de 700 possuidores que poderão informar sôbre suas indiscutíveis qualidades.



PROMOTION

o SECADOR "MOREIRA"

RESOLVE O SEU PROBLEMA **porque:**

1. possue câmara de igualação para secagem uniforme e perfeita em pouco tempo
2. sua entrega e montagem são imediatas
3. a montagem é gratuita
4. constitui sua própria casa
5. substitui até 15 homens no terreiro
6. antecipa até um mês a venda de seu café

e, ainda...

pela qualidade da bebida obtida, o Secador "MOREIRA" é o preferido dos comissários e compradores de café para o seu próprio uso.

"MOREIRA" é sinónimo de **"CAFÉS FINOS"**

Consulte-nos sem compromisso

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2.100 - Fone 9-1164 (14 ramais) - End. Teleg. "SECADORES"
Correspondência: Caixa Postal, 5822 — S. Paulo

Fabricantes do
SILO-TULHA "MOREIRA"
- um depósito econômico e seguro para seu café

BREVE ANÁLISE DA CONJUNTURA NACIONAL

J. TESTA

Dizer que, não obstante muitas e inegáveis dificuldades, são auspiciosas as perspectivas econômicas e financeiras do país, será talvez, para muitos, afirmativa arrojada. Mais que isso: será, para os pessimistas contumazes ou para os oposicionistas sistemáticos, uma verdadeira heresia. Mas, abalançamo-nos a fazer tal afirmativa, baseado em grandes e pequenos fatos que o leitor poderá examinar conosco, se tem isenção para tanto, mesmo porque, se não a tem, nenhumas provas lhe servirão.

Não serão necessários grandes e especializados estudos. Bastará um exame do simples noticiário dos jornais bem informados, daquêles que trazem "substantivos" e não "adjetivos" ao conhecimento dos leitores. Compilámos numerosos dados, mais e menos novos, de uma e outra fonte, relativos a iniciativas governamentais e particulares. O que desejamos é mostrar que, em numerosos setores, o progresso é evidente e auspiciosas as perspectivas, não obstante as grandes e conhecidas dificuldades da hora presente: *deficit* avultado, ainda inflação, agitações e explorações políticas, produção menor do que seria de desejar-se, transportes precários.

Vejamos, todavia, sucinta e objetivamente, a parte positiva:

Intercâmbio comercial no primeiro trimestre: *alta na exportação, tanto em volume como em valor* (1.344.574 t em 1955 e 1.441.377 em 56; Cr$ 5.462.000.000,00 em 1955 e Cr$ 6.370.000.000,00 em 1956); quanto às importações: *aumento na quantidade e diminuição no valor* (3.143.307 e em 1955 e 3.394.837 em 1956; Cr$ 6.608.000.000,00 em 1955 e Cr$ 5.381.620.000,00 em 1956).

Saldo, na balança comercial, de 215 milhões de dólares, no primeiro semestre dêste ano, contra 115 milhões do ano passado.

Exportação de café: na safra passada (1.º de julho de 1954 a 30 de junho de 55) 10.795.677 sacas; idêntico período da presente safra 16.969.721 sacas. Primeiro semestre de 1955: 6.144.298 sacas; primeiro semestre de 1956: 9.743.058 sacas.

Exportação de algodão (por Santos): de março a junho de 1955 — 36.959 toneladas; em igual período de 1956 — 76.251 toneladas.

Exportação de frutas cítricas (por Santos): de janeiro a julho de 1955: 319.914 caixas; em igual período de 1956:852.816 caixas (Efeitos da instrução n.º 135, da "SUMOC").

Exportação de mate: no primeiro trimestre de 1955 — 11.074 toneladas; em igual período de 1956 — 13.287 toneladas.

Exportação de açúcar: em 1954 — 161.802 t, no valor de Cr$ 375.407.000,00; em 1955 — 573.257 t, no valor de Cr$ 2.263.545.000,00, sendo de notar que, ao contrário do que se chegou a afirmar, não houve falta do produto no mercado interno. (A produção de cana de açúcar aumentou em 20% nos últimos cinco anos).

Aço: em 1938 produzíamos 92.000 t e importávamos 91.000; em 1955 a importação era pràticamente a mesma (111.000 t), mas a produção passou a 1.112.000 t (11 vêzes mais).

Pinho: Em 1954 exportamos 484.880 t, no valor de Cr$ 1.112.822,000; em 1955, 672.730 t, no valor de Cr$ 2.109.212.000,00.

Petróleo: No primeiro quadrimestre de 1955 — 618.097 barris; em igual período de 1956 — 853.787. (O primeiro carregamento para a refinaria Presidente Bernardes, de Cubatão, procedente da Bahia, já está em caminho).

Investimentos estrangeiros: Em todo o ano de 1955 — 31 milhões de dólares; no primeiro quadrimestre de 1956 — 51 milhões de dólares.

Combate à inflação: Emitidos em maio do corrente ano Cr$ 2.099.489.000,00; em junho Cr$ 1.498.034.000,00; em julho Cr$ 697.501.000,00; em agôsto *nihil*, havendo um pequeno decréscimo, na circulação monetária, de Cr$ 1.101.000,00 insignificante como quantia mas expressivo como diretriz.

Cotação do dólar: Queda de cêrca de 30% nos últimos quatro meses, com uma correspondente queda nos ágios dos leilões, graças às disposições do Banco do Brasil.

Fixação de preços mínimos para produtos agrícolas — Pela primeira vez foi feita em princípios de agôsto, isto é, com tempo de beneficiar o produtor, e não o especulador, como sempre acontecia.

Empréstimos agrícolas pela rêde bancária particular — Por entendimento entre o Banco do Brasil e Bancos particulares, os empréstimos agrícolas terão juros baixos e prazo longo, mediante compensações daquêle a êstes. Aliás, as atividades da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil revelam considerável aumento, especialmente nas aplicações à agricultura, segundo recente exposição do sr. presidente do Banco do Brasil (em 14-9).

Firmeza na política cafeeira — Não obstante tôdas as dificuldades, todos os pedidos, tôdas as ameaças, a política cafeeira se vem mantendo como há muito não se via: pouca conversa, nada de afirmativas prejudiciais ao mercado, diretrizes seguras. Resultado: preços e exportações estáveis, câmbio firme, crédito no exterior.

Compromissos externos em dia — Mantendo em dia os compromissos brasileiros no exterior, nossas autoridades firmaram a posição do país nos círculos financeiros e econômicos internacionais, como provam os comentários últimamente feitos pelas mais autorizadas personalidades e comentaristas estrangeiros.

Pequenas notícias — Está concluida e será brevemente inaugurada a Estrada de Ferro do Amapá, que, numa extensão de 195 km, com locomotivas diesel elétricas, transportará o manganês da região, das jazidas de Amapari ao pôrto de Macapá; foi organizada uma companhia mista para o fabrico de papel no Estado do Amazonas, com capacidade de 120 toneladas diárias de papel; acabam de ser adquiridas mais 25 locomotivas diesel elétricas para a E. F. Central do Brasil; foram autorizadas, para o Nordeste, várias obras, inclusive a rêde de águas para Campina Grande e aparelhamento portuário para a exportação dos fosfatos de Olinda; estão em andamento, para inauguração no início do ano próximo, os serviços de pavimentação da rodovia Rio-Belo Horizonte; serão plantadas, nos próximos cinco anos, 60.000.000 de árvores, em consequência da campanha florestal; não existe mais congestionamento no pôrto do Rio de Janeiro; foi autorizado um empréstimo de Cr$ 113.112.000,00 e de US$ 3.427.000,00, para a Usina de Cachoeira Dourada, entre Goiás e Minas Gerais; liberados Cr$ 44.000.000,00 para as rodovias paulistas; destinados 38.000.000 de dólares para máquinas e implementos agrícolas; autorizada a substituição dos "cafés molhados", da praça de Santos; rêde de silos, para 200.000 toneladas, na região tritícola do Rio Grande do Sul, com empréstimo do B. N. D. E. e fabricação dos silos pela indústria nacional; autorizada a entrega de Cr$ 40.000.000,00 para a conclusão da ponte sôbre o Rio Grande, na estrada de ferro Brasil-Bolívia; criadas, no Norte e Nordeste, noventa escolas agrotécnicas; foi encaminhado ao Congresso um projeto que cria o Serviço Agropecuário do Exército; iniciada a construção da rêde de silos no Estado do Paraná e projetada a rêde do Estado de Minas Gerais; autorizada a verba para início dos estudos sôbre a ponte entre S. Paulo e Mato Grosso, no rio Paraná, aberto um crédito de Cr$ 20.000.000, aos lavradores atingidos pelas geadas, em S. Paulo, Paraná e Santa Catarina; firmados acordos para reflorestamento, em várias regiões do país; prontas para embarque, nos Estados Unidos, 500 "combinadas" para a colheita do trigo nacional; dobrou, depois da inauguração de Paulo-Afonso, o consumo de eletricidade em Recife (de 22.500 kw para 40.000); lançada a pedra fundamental da barragem das "Três Marias", destinada a regularizar as águas do rio São Francisco; adquiridos 12 novos cargueiros para o Lóide Brasileiro.

Seria fastidioso (mais do que já o foi até aqui) prosseguir nesta enumeração, relacionando tôdas as recentes iniciativas federais, estaduais e particulares que provam, com fatos, contra o negativismo pessimista e imaginativo, o progresso do país, a despeito, repetimos, de algumas dificuldades ainda existentes. O leitor que apenas seja objetivo (não precisará ser otimista) poderá verificá-los, a cada momento. Não se trata de ufanismo. É a realidade brasileira. Os que quiserem negá-la serão desmentidos pelos fatos.

Irrigar sim, mas eficientemente

Raul Nina Guterres Soares

A maioria das dificuldades encontradas pelos lavradores que se lançaram à irrigação dos cafèzais, mediante equipamentos portáteis, se prendeu principalmente ao fato de terem êles tentado a rega em extensas áreas.

Uma das consequências disso foi, indiscutìvelmente, a utilização de sistemas projetados tendo como ponto básico a despesa mínima. A eficiência ficou em plano secundário e a irrigação racional não se fez presente. O objetivo principal era regar muitos cafeeiros com pouca despesa.

Ora, para reduzir o custo do equipamento era mister que se adotassem duas medidas preliminares: dar vasão a mínimas descargas de água e estabelecer longos turnos de rega. Assim, com a redução das aplicações (25 a 35 milímetros) e a ampliação do turno de rega (mínimo de 30 dias) se conseguia utilizar canos de pequeno diâmetro e moto-bombas de reduzida potência, o que significava despesas mais comedidas.

A adoção de tais providências, porém, trouxe, como a experiência o demonstrou, graves inconvenientes: a aplicação não foi suficiente para espalhar a água em tôda a zona explorada pelas raízes dos cafeeiros, nem foi capaz de abastecer essa camada de solo com a máxima quantidade de água disponível para as plantas. Tais aplicações, a priori consideradas diminutas, reduziam-se mais, quando da operação, em face da perda por evaporação direta da água em sua queda; e, molhando apenas as primeiras camadas do solo, mais ràpidamente voltava a água à atmosfera sob a ação dos raios solares. Por outro lado, os largos espaçamentos entre duas aplicações faziam com que, da primeira rega, pouco contasse o solo quando recebia a segunda.

Como os cafèzais mostrassem que a irrigação não estava correta e o próprio solo indicasse que não estava sendo regado convenientemente, logo os lavradores mais argutos passaram a retornar mais cedo ao ponto de início do regadio, encurtando o turno de rega e reduzindo, consequentemente, a área irrigada.

Esta foi uma desilusão para o lavrador que pensara empatar um capital para melhor tratar de certa área e via, depois, restringir-se o campo de ação do equipamento.

Os que teimaram em manter as condições iniciais entretanto, mais desiludidos ficaram, pois não colheram frutos da moderna prática agrícola.

O pior resultado, porém, obtiveram os que pretenderam aumentar as possibilidades do sistema exigindo-o ao máximo e até o impossível: conseguiram inutilizar moto-bombas em curtos prasos de tempo.

Esta foi a primeira lição aprendida pelos inovadores: "é melhor irrigar bem áreas pequenas, do que mal, extensas glebas".

Quem desejar irrigar grandes áreas não pode pensar em economias que sacrificam a eficiência do equipamento.

RELATÓRIO DE VIAGEM A ALGUNS PAÍSES CAFEEIROS DA AMÉRICA LATINA

(COLÔMBIA, COSTA RICA, EL SALVADOR, GUATEMALA, MÉXICO CUBA, HAITÍ, REPÚBLICA DOMINICANA E PÔRTO RICO)

Eng. Agr. Hélio José Scaranari
Do Instituto Agronômico de Campinas

(*Continuação*)

VISITA A COSTA RICA

1. *Generalidades*

A cultura do café em Costa Rica é feita em tôdas as províncias que politicamente constituem o país, embora seja muito reduzida a área ocupada com cafeeiros nas províncias de Puntareñas, Guanacaste e Limon (quadros 14 e 15). A principal zona cafeeira acha-se localizada na região central do país cujas condições de clima, altitude e topografia, formam um conjunto favorável à cultura. É a região conhecida por "meseta central", denominação devida a sua topografia apenas ondulada, que contrasta com as demais zonas acidentadas do país. O regime de chuvas é também favorável, garantindo aos cafeeiros a umidade que necessitam para seu bom desenvolvimento quadro 16). Finalmente, a altitude, em média de 1.200 m, é considerada favorável à produção de cafés de boa bebida. A "meseta central" abrange terras das províncias de San José, Alajuela, Herédia e Cartago. Uma outra zona onde o cafeeiro é cultivado, é a de Turrialba, caracterizada por clima diferente da "meseta central", uma altitude de apenas 600 m, e também por se achar na vertente do Atlântico.

A área cultivada com o cafeeiro é calculada em 505 km² (72 274 manzanss de 6.989 m² cada uma). Embora sejam pequenas as possibilidades de expansão da cultura cafeeira em Costa Rica, essa área será aumentada, em vista do grande número de novas lavouras recém plantadas. Em tôdas as partes visitadas, observei pequenos lotes de cafeeiros novos, plantados com boa orientação técnica, isto é, em nível e em covas bem adubadas com matéria orgânica. É interessante notar que tôdas as novas plantações foram feitas sem o concurso do sombreamento inicial, os ingàzeiros sendo plantados alguns meses após o plantio do café. Muitas dessas novas plantações foram feitas com quatro pés por cova fugindo, assim, à tradição de se plantar apenas uma planta por cova.

QUADRO *14.* — Área cultivada com o cafeeiro em Costa Rica.

Províncias	*Área plantada*	
	1950	*1952*
	km²	*km²*
San José	174,16	185,72
Cartago	115,12	103,88
Alajuela	92,13	98,36
Herédia	85,62	88,28
Guanacaste	14,74	18,51
Puntareñas	5,49	9,55
Limon	0,82	0,82
TOTAL	488,08	505,24

Zonas Cafeeiras de COSTA RICA = CAFÉS DE FEDECAME. INFORME ANUAL, EL SALVADOR 12:1-59. 1953

QUADRO *15*. — Área com cafeeiros de várias idades nas províncias de Costa Rica.

Províncias	*Cafeeiros*			
	Com menos de 10 anos	*Com 10 a 20 anos*	*Com mais de 20 anos*	*Total*
	km²	*km²*	*km²*	*km²*
San José	32,55	80,30	61,41	174,16
Cartago	22,23	56,65	36,24	115,12
Alajuela	28,97	44,04	19,12	92,13
Herédia	10,11	43,08	32,43	85,62
Guanacaste	7,35	6,17	1,22	14,64
Puntareñas	———	———	———	5,49
Limon	———	———	———	0,82

Fonte: Os dados dos quadros 14 e 15 foram fornecidos pelo Ministério da Agricultura de Costa Rica.

QUADRO *16*. — Distribuição média mensal das chuvas em mm, em algumas localidades de Costa Rica.

Meses	*Alajuella (7 anos)*	*San José (88 anos)*	*Puriscal —*	*San Ramom —*	*Turrialba (30 anos)*
Janeiro	17	12	11	32	152
Fevereiro	5	4	20	2	93
Março	28	16	74	3	76
Abril	59	43	117	44	94
Maio	361	226	307	21	215
Junho	393	268	307	237	254
Julho	238	215	211	487	270
Agôsto	306	238	273	208	208
Setembro	464	325	404	601	215
Outubro	402	325	405	429	226
Novembro	159	143	123	160	294
Dezembro	65	40	37	58	312
Total	2.497	1.855	2.289	2.282	2.409

De um modo geral, os cafeeiros de Costa Rica são velhos e recebem tratos culturais inadequados, resultando daí, a produção média por planta, de apenas 300 g de café beneficiado. As podas excessivas, o emprêgo da "raspa", isto é, uma espécie de coroação mais profunda da que se observa nas nossas regiões cafeeiras, a operação de chegar terra aos cafeeiros ou "aporque", a falta de adubação e a ocorrência de moléstias, são os principais fatôres que contribuem para o baixo rendimento dos cafèzais. Contudo, um programa de fomento foi

50. A "meseta central", cujas condições de clima, altitude e topografia formam um conjunto favorável à cultura do café, constitui a principal zona cafeeira de Costa Rica

51. Em Costa Rica observam-se muitas lavouras recém-plantadas em nível e em covas adubadas com matéria orgânica. Os ingàzeiros empregados como árvore de sombra, são plantados alguns meses após o plantio dos cafeeiros.

estabelecido e vem sendo orientado pelos engenheiros agrônomos do Ministério da Agricultura e do Serviço Técnico Internacional de Cooperação Agrícola STICA), a fim de, em íntima colaboração, elevar o rendimento dos cafèzais. Isto porque a exportação do café representa cêrca de 42% do valor total das exportações do país. Para tal fim, foram instalados campos de demonstração em fazendas particulares, nos quais se empregam as práticas agrícolas que a observação e experimentação comprovaram como as mais eficientes. A restauração é feita por meio de adubações orgânicas e minerais, e combate às moléstias, principalmente a conhecida como "ojo de gallo" (Omphalia flavida), muito comum e prejudicial aos cafeeiros. Observei diversas propriedades em restauração, sendo devéras espantosa a reação dos cafeeiros tratados. Assim por exemplo, na Fazenda Riti, em Naranjo, a produção dos cafeeiros, que era de cêrca de 300 arrobas, passou em 1952 e 1953 para mais de 900, ambas sem acréscimo da área cultivada, mas apenas pondo em prática as recomendações dos técnicos. Nas fórmulas químicas, além dos elementos N P K, também são incluídos os elementos menores zinco, bôro, manganês, molibdeno e outros, pois, as experiências e observações mostraram a boa reação dos cafeeiros para tais elementos. A aplicação de matéria orgânica, tem dado bons resultados. Tal é sua importância, que foram instaladas duas instalações para o preparo do composto com o aproveitamento do lixo das cidades, uma delas feita por iniciativa da "Oficina de Defensa del Café". A matéria orgânica obtida é vendida por preço reduzido, beneficiando, assim, muitos produtores de café.

2. *Características da cultura cafeeira*

As plantações de café são feitas com mudas produzidas em viveiros. É interessante notar que estes são feitos a pleno sol. Nos meses de maio e junho as sementes de café são semeadas em caixas ou em canteiros e após a germinação são transplantadas para canteiros, a 20 cm x 20 cm, onde permanecem aproximadamente um ano. São depois retiradas com bom bloco de terra, o qual é envolvido por fôlha de bananeira para facilitar o transporte ao campo.

A época do plantio no local definitivo vai de maio a junho, isto é, logo após o início das chuvas. De um modo geral, o espaçamento usado é de 2,50 x 2,50 m. Aproximadamente 5 a 6 meses após a transplantação, as mudas recebem a primeira poda, a qual consiste em cortar o ponteiro com o fito de forçar a brotação das duas gemas dormentes. Dessa maneira, tôdas as plantas ficam com dois ponteiros, os quais são cortados novamente nas extremidades, dois anos após. Mais tarde, quando os cafeeiros já apresentam ramos improdutivos, costuma-se podar os ponteiros menos desenvolvidos para obrigar a emissão de novos brotos. Há casos em que os cafeeiros são formados empregando-se o agobio, isto é, as plantinhas são vergadas logo após o plantio, a fim de forçar a emissão de diversos brotos.

É prática muito usada em Costa Rica, chegar terra às mudas alguns meses após o plantio, com a finalidade de manter a umidade na cova. Esta operação é executada em virtude de aparecerem fendas no solo, no período de sêca (dezembro a março), pondo em perigo o pegamento da plantação.

Tôdas as operações de cultivo dos cafeeiros são feitas com pá, denominada "paléa". Com a pá é feita a única limpeza das ervas más dos cafèzais, executada em junho ou julho, embora em alguns casos seja empregado o facão

(mais largo e encurvado do que o "machete" colombiano) para tal fim. Com a pá chega-se terra aos cafeeiros, formando camaleões junto aos troncos, operação esta conhecida por "aporque" a que pode ser feita para cada cafeeiro ou em linha contínua. No primeiro caso, o custo é de cêrca de 35 colones por manzana (6.989m²) ou Cr$ 263,20 (dólar a Cr$ 50,00). No segundo caso o preço é de 60 colones ou seja Cr$ 451,20. Um homem "aporca" uma "manzana"

52. A restauração dos cafeeiros é feita por meio de adubação e combate às moléstias. Vista de cafèzal, em cujo carreador acham-se montes de estêrco para adubação dos cafeeiros.

em 3 dias, aproximadamente. A época da execução é variável predominando, entretanto, o início das chuvas, isto é, em maio, havendo contudo zonas onde é feita em outubro. A operação inversa, isto é, a esparramação da terra, denominada "raspa" é executada em outubro ou janeiro, conforme a zona.

As adubações são feitas também no início da estação chuvosa, isto é, em abril ou maio.

Os cafèzais de Costa Rica são sombreados. As árvores de sombra mais usadas são os ingàzeiros, Erithrina sp. e Madre del Cacao (Lonchocarpus sepium), embora esta não seja mais plantada e as existentes, estão sendo substituídas por ingàzeiros. As árvores de sombra são intensamente podadas, com a única finalidade de permitir mais luz aos cafeeiros. Observaram os cafeicultores, que os cafeeiros têm a produção aumentada quanto menos sombreados estiverem. Dessa maneira, com intervalos de 2 a 3 anos, executam a poda, ficando os cafeeiros pràticamente ao sol.

Atualmente está havendo tentativas de se plantar quatro mudas por cova e os resultados estão sendo bastante animadores. Em Puriscal observei um lote assim plantado, onde os quatro pés por cova guardavam a distância de

80 cm entre si. Contando com 3 anos no campo, os cafeeiros haviam produzido 22 "fanegas" por "manzana" ou sejam 87 arrobas de 15 quilos por 1.000 cafeeiros (uma fanega é igual a 46 quilos de café beneficiado). Na fazenda Sta. Rosa em Sarchi, na fazenda Clarindo Vargas em Sabanilla e em muitas outras, existiam iguais lotes de cafeeiros, dando a impressão que essa prática está se difundindo com grande aceitação por parte dos cafeicultores.

53. A aplicação de matéria orgânica nos cafèzais tem dado bons resultados. Existem em Costa Rica duas instalações para preparo de composto com aproveitamento do lixo das cidades. O composto é vendido aos produtores de café por preços reduzidos.

A colheita tem início nos meses de outubro ou novembro com uma catação dos primeiros frutos maduros. É o "graneo", no qual, o colhedor é pago por hora de serviço. Em fins de novembro e em dezembro, executa-se a colheita principal, sendo o colhedor pago pelo volume do café colhido. Normalmente, um homem colhe 6 a 7 "cajuelas" por dia (uma "cajuela" equivale a 15 quilos de café cereja, aproximadamente) que são pagas à razão de 1,5 a 1,70 colones cada uma, ou sejam, Cr$ 7,50. Finalmente, em fins de janeiro executa-se a "repela" quando são colhidos os frutos restantes. É principalmente nessa ocasião que se pode avaliar a importância que os produtores de Costa Rica dão

à colheita no preparo do café. Pela manhã, o café é colhido e no período da tarde, faz-se a catação dos grãos verdes, os quais são despolpados separadamente.

Costa Rica é conhecida como país que produz café da mais alta qualidade. Ao contrário do que se observa na Colômbia, não são os produtores que cuidam do café colhido. Êste é vendido em cereja aos proprietários das diversas usinas de benefício. A fim de não haver conflito entre as partes interessadas, há legislação que regula o reajustamento dos preços após o benefício, isto é, pro-

54. As plantações de café são feitas por meio de mudas formadas em viveiros a pleno sol. Por ocasião da transplantação para o campo, as mudas são retiradas com bom torrão de terra, o qual é envolto em talo de bananeiras. Vista de um viveiro.

dutor recebe posteriormente uma diferença correspondente à variação na melhor cotação do café no mercado, caso esta se verifique. Nas usinas, o café cereja é separado de acôrdo com a zona produtora.

3. *Experimentação cafeeira*

3.1 *Ministério da Agricultura e Indústrias*

O Ministério da Agricultura e Indústrias de Costa Rica iniciou em 1950 a experimentação com o cafeeiro. Não possuindo estações experimentais para a execução dos ensáios planejados, êstes só puderam ser instalados graças à cooperação dos proprietários das fazendas, que permitem o uso de suas terras e de seu café. A fim de melhor acompanhar o comportamento dos cafeeiros em estudo, foram criadas as chamadas Agências Auxiliares que funcionam junto às Casas da Lavoura do Serviço Internacional de Cooperação Agrícola

(STICA). Até o ano de 1953 haviam sido instalados 145 ensáios visando resolver os problemas agrícolas da cafeicultura. Quase a totalidade das experiências estavam sendo feita com cafeeiros velhos e os resultados ainda não podem ser devidamente apreciados, em razão do reduzido número de colheitas obtidas.

55. Os cafeeiros são formados cortando-se o ponteiro das mudas alguns meses após a transplantação. Os dois brotos que se formam são posteriormente podados. É o tipo de poda denominado em candelabro.

Contudo, os ensáios de adubação instalados na zona de Herédia, Alajuela e Naranjo, incluindo Grecia e San Ramon, demonstraram inicialmente que o nitrogênio, matéria orgânica, cálcio, zinco e boro produzem aumento de colheita em forma econômica; o fósforo e o potássio, até a época citada, não haviam produzido estatìsticamente aumento de colheita. Na região sul de San José, os elementos que fizeram aumentar a colheita foram o nitrogênio e o fósforo, notando-se também efeito favorável do zinco e do boro. O emprêgo do molibdeno em um ensaio localizado em Desamparados (San José) aumentou a colheita de 275%. (1)

(1) Pérez, Víctor Manuel — Labor experimental que desarrolla la sección de Café del Ministério de Agricultura e Indústrias.

Por ocasião da minha visita, estavam em andamento os seguintes projetos referentes ao café (quadro 17), em Costa Rica:

QUADRO 17. — Número de ensáios instalados pela Seção de Café do Ministério de Agricultura e Indústrias de Costa Rica.

Localidades	Número de ensaios sôbre						
	aduba-ção	poda	"palea"	abertu-ra de covas	"gave-teo"	viveiro	combate à mo-léstias
Acerri	7	3	—	2	1	—	2
Morávia-Curridabat.	8	4	4	2	—	1	—
Alajuela	7	1	2	2	—	2	4
Naranjo	10	3	3	3	1	—	5
Cartago	4	4	2	4	—	4	2
Hérédia	9	3	2	2	—	—	3
Turrialba	12	—	1	—	—	—	—
Total	57	18	14	15	2	7	16

Fonte: Víctor Manuel Pérez — Labor Experimental que desarrolla la sección de Café. Publicação do Ministério de Agricultura e Indústrias.

3.1.1 *Ensaios de práticas culturais*

a) Ensaio de abertura de covas ("tanquea")

Tendo por finalidade a conservação do solo, teve início em 1951 e consta de 2 tratamentos: 1.º — em tôdas as ruas do cafèzal, foram abertas covas com 0,50 m de profundidade x 1,00 x 0,50 m; 2.º — testemunha, isto é, sem covas. O ensaio está repetido em 15 propriedades particulares, situadas nas zonas cujas Agências estão em Acerri, Morávia, Alajuela, Cartago, Herédia e Turrialba, existindo em cada uma 4 canteiros de 98 plantas (7 x 14), em dois dos quais foram feitas as covas citadas.

Em Yorco de Acerri e em Naranjo foram instalados dois ensáios também de abertura de covas ("gaveteo") para retenção de água e acúmulo de matéria orgânica, feita, porém, 1m e a 2m de distância do tronco do cafeeiro. Os ensáios são constituídos de 6 canteiros com 4 x 6 plantas cada, em disposição sistemática.

b) Ensaio de cultivo com pá ("paléa")

A "paléa", constituída pelas operações de "aporque" e "raspa", isto é, chegamento de terra aos cafeeiros e operação inversa, respectivamente, é de uso comum nas plantações de café em Costa Rica. Neste ensáio, estão sendo estudadas tais práticas, em comparação com a testemunha, isto é, sem "paléa". O ensaio está instalado em 14 propriedades nas zonas das Agências citadas, com exclusão de Acerri e Turrialba.

c) Ensaio de poda

É constituído por 4 canteiros com 98 plantas cada um (7 x14) em dois dos quais, os cafeeiros são submetidos à poda de limpeza — os ramos sêcos e improdutivos são retirados. Nos anos futuros essa limpeza será feita sòmente quando necessária. As colheitas dos dois primeiros anos foram favoráveis aos canteiros testemunha, sem poda.

56. Os cafeeiros são também formados por meio do agobio, isto é, vergamento do ramo ponteiro, que é fixado ao solo por meio de um gancho de madeira. Apenas 3 a 4 dos brotos formados são mantidos.

3.1.2 *Análise química de folhas*

Análises químicas de folhas de cafeeiros estão sendo feitas, a fim de coletar informações sôbre a concentração dos elementos nitrogênios, fósforo, cálcio, magnésio, boro e manganês, em plantas normais e naquelas que apresentam sintomas de deficiência. Em oito lugares diferentes da "meseta central",

57. A poda sistema Duque está sendo experimentada na renovação de alguns cafèzais. O vergamento dos ramos e orientação da nova brotação são a base dêsse sistema.

58. Vista de cafèzal com "aporque". Com pá chega-se terra aos cafeeiros, formando camaleões junto aos troncos. Esta operação é feita em maio.

59. A raspa constitui operação inversa, isto é, a terra é esparramada.

60. Os cafèzais de Costa Rica são sombreados. É prática generalizada, porém, efetuar-se a poda intensa das árvores de sombra, o que contribui para o aumento de produção dos cafeeiros. Vista de um cafèzal sombreado com ingàzeiros recém-podados.

as folhas são coletadas mensalmente, para as análises. Esperam os experimentadores do Ministério de Agricultura de Costa Rica poder, após êsses estudos, melhor orientar o uso de fertilizantes nos cafêzais.

3.1.3 *Ensaios de adubação*

a) Adubação com nitrogênio, fósforo e potássio.

Teve início em 1950, tendo por locais, propriedades situadas em Hatillo (província de San José), San Domingo e San Francisco de Herédia. O delineamento é do tipo fatorial confundido 2^3 e os adubos empregados foram os

61. Na região de Turrialba a Erythrina é também empregada como árvore de sombra. Observa-se a poda intensa a fim de permitir mais luz aos cafeeiros.

seguintes: 230 g de superfosfato triplo (46%), 107 g de uréia (46%) e 85 g de cloreto de potássio (60%).

b) Ensáio de adubação N P K Ca, matéria orgânica e pulverização geral dos cafeeiros com zinco.

O delineamento é fatorial confundido 2^5 e as quantidades dos adubos empregados foram 230 g de superfosfato triplo, 170 g de uréia, 85 g de cloreto de potássio, 2.300 g de calcário e 5 quilos de matéria orgânica. Os adubos são aplicados em 6 pequenos buracos de cêrca de 10 cm de profundidade, sendo 3 de cada lado do cafeeiro. A aplicação de zinco é feita na base de 1.840 g de sulfato de zinco para 380 litros de água.

No ano de 1953/54 foi iniciada a aplicação de borax nas quantidades 0 — 60 g, 115 g e 230 g por cafeeiro, obedecendo a um sorteio das 4 plantas que formam o canteiro.

A produção dos canteiros testemunha no ano 52/53 foi de 33 arrobas por hectare, enquanto que os cafeeiros adubados produziram o dobro (arrobas de 15 quilos de café beneficiado.

c) Ensáio de adubação com molibdeno

Instalado em San Rafael de Desamparados, consta de 8 tratamentos repetidos 10 vêzes. As quantidades de molibdato de amônio, em quilos por hectare, foram as seguintes, nos tratamentos 1, 2, 3 e 4 : 3, 10, 30 e 90 e nos tratamentos

62. Pràticamente tôdas operações de cultivo dos cafeeiros são feitas com pá e são denominadas "paléa". Vista de um operário carpindo cafèzal com pá.

5, 6 e 7, o molibdato de amônio foi pulverizado, empregando-se as quantidades de 0,6, 1,8 e 5,4 gramas para um galão de água, respectivamente. O tratamento 8 corresponde aos canteiros testemunha, sem molibdeno. No mesmo ano ao da instalação do ensáio, os cafeeiros receberam de acôrdo com um sorteio, 4 níveis de sulfato de cobre, aplicado no solo. São as quantidades 0, 14,17 g, 28,35 g e 43,52 g por planta.

3.1.4 *Ensáio de variedades*

Instalado em 1953 em delineamento quadrado latino, com 2 plantas por canteiro, acham-se em competição as variedades Mundo Novo, Caturra, Nacional, Villalobos e Híbrido-Tico (parecido com o Bourbon). O ensáio está instalado nas seguintes localidades: San José da Montanha, Barba, Alajuela, Cartago, Juan Viñas, Sarchi e Turrialba.

3.1.5 *Melhoramento do cafeeiro*

A Seção de Café do Ministério da Agricultura de Costa Rica, iniciou em 1951 um projeto visando a obtenção de plantas com alta produção. Inicialmente coletaram sementes das melhores plantas de tôdas as zonas cafeeiras, incluindo as variedades Nacional, Híbrido-Tico, e do café conhecido por Híbrido de San-Salvador. No ensáio instalado em 1952 entraram em competição 648 progênies, obedecendo a um delineamento lattice 6^3 elaborado pelo Dr. Henry Hopp do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Existem repetições na zona de San José, San Antonio, San Ramon, Desamparados e Puriscal. Cada repeti-

63. Em Costa Rica está havendo tentativa de se plantar mais de uma muda por cova, com resultados animadores. Cafèzal com 5 anos a 4 pés por cova e pouco sombreado. Fazenda Santa Rosa em Valverde Vega. C. R.

ção é constituída de 36 blocos (6 x 6) em quadrado, com 6 progênies em cada bloco e dispostas em três posições diferentes em relação à árvore de sombra (ingàzeiro).

3.2 *Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas*

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, com sede em Turrialba executa também a experimentação com o cafeeiro. Contudo, acha-se situado em uma zona cujas condições de clima e altitude diferem muito da principal zona cafeeira do país, que é a "meseta central". Os ensáios instalados com o cafeeiro são novos e, consequentemente, não existem dados de colheita.

Neste Instituto foram observados os seguintes trabalhos com o cafeeiro:

3.2.1 *Ensaio de distâncias com cafeeiros ao sol e à sombra*

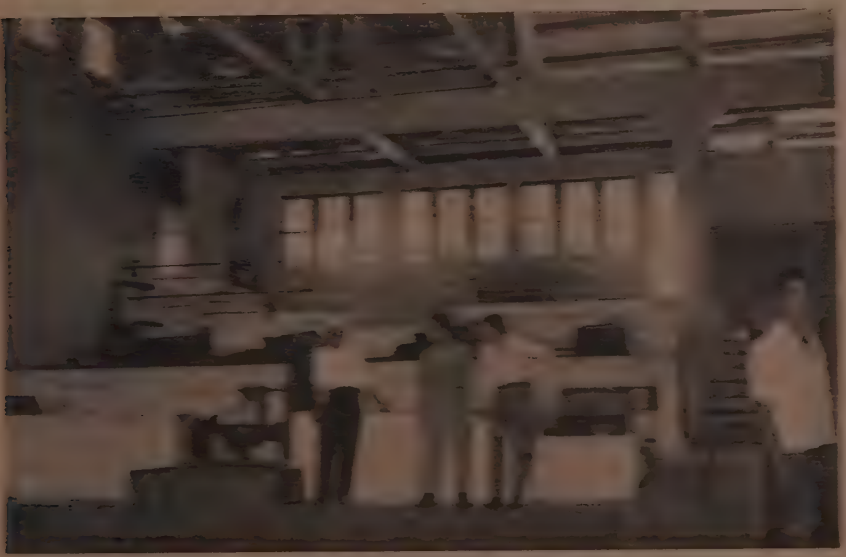
Instalado em 1951, consta de 8 tratamentos com 5 repetições nos cafeeiros sombreados e 5 repetições nos cafeeiros ao sol. Cada canteiro tem [illegible] x 12,5 m de dimensões. São os seguintes os espaçamentos em estudo: 1) 3 x 2 m com 1 pé por cova; 2) 3 x 2 m a 4 pés por cova; 3) 2 x 1 m com 1 pé por cova; 4) 2 conjuntos de 3 linhas de cafeeiros separadas de 0,75 m entre si e 3 m entre conjuntos; 5) 3 conjuntos de 2 linhas separadas de 1,00 m e 2 m entre

64 — Cafeeiros plantados em nível, a quatro pés por cova, sem sombreamento [illegible].

conjuntos; 6) 2 conjuntos de 3 linhas separadas de 1,00 m e 2,50 m entre conjuntos; 7) 2 x 1 m [illegible]

3.2.2 [illegible]

[illegible]



raspada com a pá e jogada para tráz; para isso o operário faz uma meia volta com o corpo. Finalmente "palea desfonde" é a operação de revolvimento do solo, na qual a pá é enfiada quase verticalmente na terra.

67. Folhas de cafeeiros atacadas por "ojo de gallo" (Omphalia flavida).

No primeiro ano de produção, a colheita foi maior para os cafeeiros cultivados por meio da "palea desfonde" e na do ano seguinte a colheita foi melhor para a cobertura do solo.

3.2.3 *Seleção do cafeeiro*

Foi iniciado o trabalho de melhoramento do cafeeiro com o estudo das progênies de plantas, marcadas nas lavouras de café. As progênies estão dispostas em grupos de 16 plantas (4 x 4) sem repetição. A primeira produção controlada foi a do ano 1953/54.

3.2.4 *Coleção de cafeeiros*

Existe no Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas uma coleção das espécies e variedades de cafeeiros:

	Espécies	*Variedades*
1.	Coffea arábica	Bourbon amarelo, Bourbon vermelho, Sumatra, Mundo Novo, Maragogipe, Lauriña, Laurina-Maragogipe, Erecta, San Ramon, San Ramon Gigante, Semperflorens, Columnaris, Caturra, Villalobos, Kona, Blue Mountain, Preanger,
2.	Coffea Dewevrei	Padong Philipinean, Guadaloupe, Purpuracens,
3.	Coffea canephora	Surinan, Le Roy, Goiaba, Ceylon, Carmelita,
4.	Coffea libérica	Pretoria.
5.	Coffea congensis	Excelsa, Abeokutae, Arnoldiana
6.	Coffea stenophylla	Kouillou, Robusta, Ugandae, Laurentii

3.2.5 *Ensáio de fertilizantes*

Instalado em 1952 em blocos ao acaso com 4 repetições e 6 plantas por repetição. Com exceção dos canteiros testemunha, todos os cafeeiros dos demais

tratamentos são também adubados com elementos menores. Os elementos NPK são estudados em 3 doses diferentes, que são as seguintes:

N_0	31 g de N ou sejam	193,75 g	$NaNO^3$	por	planta	ou	50	kg/ha
N_1	62 " " " " "	387,50 "	"	"	"	"	100	"
N_2	124 " " " " "	775,00 "	"	"	"	"	200	"
P_0	31 " " P^2O^5 ou "	155,00 "	superfosfato	"	"	"	50	"
P_1	62 " " " " "	310,00 "	"	"	"	"	100	"
P_2	124 " " " " "	620,00 "	"	"	"	"	200	"
K_0	25 " " K^2O "	52,00 "	KCl	"	"	"	40	"
K_1	50 " " " " "	104,00 "	"	"	"	"	80	"
K^2	100 " " " " "	208,00 "	"	"	"	"	160	"

68. O Ministério da Agricultura de Costa Rica acha-se empenhado na obtenção de plantas de alta produção. Cêrca de 648 progênies das melhores plantas de tôdas as zonas cafeeiras, entram em competição em um ensáio, com repetições em diversas localidades.

Os adubos são aplicados em quatro épocas que são:

janeiro — 1/4 da dose total de N
dose total de P
1/2 da dose de K
abril — 1/4 da dose de N
julho — 1/4 da dose de N
— 1/4 da dose de K
outubro — 1/4 da dose de N
— 1/4 da dose de K

3.2.6 *Ensáio de poda sistema Hawai*

Recém plantado com a finalidade de comparar o sistema de poda usado no país com aquêle empregado no Hawai.

3.2.7 *Estudo do café macho*

Desde muitos anos é conhecida entre os cafeicultores uma anormalidade no cafeeiro conhecida por café macho e caracterizada pela insignificante produção e estado debilitado das plantas afetadas. De acôrdo com os estudos feitos

69. O café Villalobos também está sendo estudado pela Seção de Café do Ministério da Agricultura.

o aparecimento do "café macho" é de natureza fisiológica, resultante da solubilização do manganês no solo, por efeito do aumento de ions H. As análises das folhas do café macho e de plantas sãs, indicaram de fato, haver diferença significativa para o Zn e Mn nas folhas, a saber:

	Café macho	*Planta sã*
	(miligramas por grama de matéria sêca)	
Zn	15,5	20,9
Mn	803,9	165,7
Ca	1,88	1,63

A análise do solo revelou elevada acidez onde existiam as plantas afetadas. Estas mostravam boa reação após a aplicação de calcáreo no solo. Assim, na zona de Turrialba é bastante comum a aplicação de calcáreo nos cafèzais, na quantidade de 2,300 kg por cafeeiro.

3.3 *Estação Experimental de Seringueira*

A Estação Experimental "La hulera" acha-se localizada ao lado do Instituto de Turrialba. Nela estão em andamento dois importantes ensaios com o

72. O sistema de poda usado em Hawai é também estudado em Turrialba.

cafeeiro, pois fornecerão dados quanto ao seu comportamento, plantados que foram sem o concurso do sombreamento, e também quanto à produtividade das variedades Caturra Amarelo e Caturra Vermelho.

a) Ensáio de espaçamento de cafeeiros ao sol

Neste ensáio os cafeeiros acham-se plantados nos espaçamentos de 3,30 m x 3,30 m, 3,30 m x 2, 20 m e 3, 30 m x 1,10 m. Em 1952, isto é, dois anos após o plantio, os cafeeiros foram podados pelo sistema colombiano, ficando pois o

ensáio formado por 3 repetições com cafeeiros a livre crescimento e 3 com cafeeiros podados. O estado geral do ensaio era ótimo e as produções obtidas foram bastante elevadas. Donald R. Fiester, relatando o ensáio (Comunicaciones de Turrialba n.º 39, agôsto de 1952) menciona que a análise da variância das produções mostrou diferenças significativas para o espaçamento de 3.30 x x 1,10 em relação às demais distâncias.

As produções obtidas foram de 1646,4, quilos de café beneficiado por hectare para o menor espaçamento, 947,9 quilos para 3.30 x 2,20 m e 1047,9 para os cafeeiros espaçados de 3,30 x 3,30 m (25,01 fanegas, 14,40 fanegas e 15,92 fanegas por manzana respectivamente).

Os cafeeiros do ensaio foram muito bem adubados. Os fertilizantes empregados foram os seguintes:

Época de adubação	*Idade do cafeeiro*	*Fórmula da adubação*	*Quantidade de adubo por planta*
	meses		*g*
Outubro 1950	3	10.10.10	75
Janeiro 1951	7	10.10.10	100
Abril 1953	10	10.10.10	100
Agôsto 1951	14	1.5:7.5:14	225
Dezembro 1951	18	nitrofosca	225
Maio 1952	23	nitrofosca	225
Dezembro 1953	30	12.8.0	340
Abril 1953	34	Sal. Chile	150
Junho 1953	36	Sal. Chile	200
Junho 1953	36	Engeo 28% MgO	500
Setembro 1953	39	Urea 46% N	75
Dezembro 1953	42	0.24.8	200
Dezembro 1953	42	Urea	50

Durante o ano de 1951 os cafeeiros foram também pulverizados com "Trace-el", preparado que se supõe conter todos os elementos menores. Em Abril de 1953 as plantas úteis foram adubadas com 9,2 g da mistura de cobre tribásico 2,0 libras, borax 4,3 libras, sulfato de zinco 5,0 libras, molibdato de amônio 0.2 libras, sulfato de magnésio 4,3 libras e sulfato de manganês 4,3 libras. Em Setembro de 1953 cêrca de 30 g de borax foram aplicadas no solo em volta das plantas; na mesma ocasião cada planta foi pulverizada com a mistura seguinte: Nu-Z 1,5 libras, Polibor 2-1,5 libras, Nugreen 2,5 libras em 50 galões de água, aplicando-se 1/4 de galão para cada planta. Esta solução teóricamente fornece aos cafeeiros 2,6 g de nitrogênio.

Futuramente, as produções do ensaio poderão ser comparadas com as obtidas numa fazenda existente na zona de Turrialba e considerada uma das melhores, a saber:

70. O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, com sede em Turrialba, constitui importante centro de experimentação com o cafeeiro.

71. O estudo comparativo do cafeeiro ao sol e à sombra, com um e 4 pés por cova e plantado a diversas distâncias, constitui interessante ensaio em andamento no Instituto de Turrialba.

Ano	*Produção média em arrobas por ha.*
1942	47,39
1943	50,46
1944	46,51
1945	22,81
1946	95,22
1947	70,21
1948	67,58
1949	84,69
1950	60,55
1951	56,61
1952	96,10
1953	26,33
Média	60,55

Na fazenda Aquiares, situada também em Turrialba a média de produção de 10 anos é de 12 fanegas por manzana ou sejam, 53 arrobas por hectare.

73. Na Estação Experimental La Hulera, situada em Turrialba, acha-se instalado um ensáio de espaçamento com cafeeiros ao sol e a uma planta por cova. O aspecto e as produções obtidas mostram, até o presente, a possibilidade da plantação do cafeeiro sem concurso das árvores de sombra.

b) Ensáio de Variedades

As variedades Caturra vermelho, Caturra amarelo, Villalobos e o café Híbrido, provàvelmente bourbon, estão em estudo. O ensáio foi plantado em 1953 com canteiros de 3 x 9 plantas e 5 repetições.

(*continua*)

Resumos e Transcrições

PLANTAÇÃO DO CAFEEIRO EM RENQUES DE NÍVEL

A "SECA DOS PONTEIROS" — AGENTE CAUSADOR E COMBATE PELA CALDA BORDALESA — (JOSÉ FERREIRA VELOSO)
(Engenheiro agrônomo)

O tradicional processo de plantio de cafeeiros em quadrados e em moitas está hoje virtualmente condenado por encerrar uma série de graves erros cujas consequências são irremediáveis: é um autêntico criador de desertos. Entre os maiores erros que esse método primitivo encerra citaremos os dois mais prejudiciais: 1.º a erosão pluvial, com o consequente desgaste do solo seguido pela esterilização da terra; 2.º a impossibilidade da mecanização da cultura tanto para os tratos culturais quanto para prestar socorros imediatos ao cafèzal que for invadido por pragas ou doenças.

No meu processo de plantar o cafeeiro em Renques de Nível tudo concorre para a conservação da fertilidade do solo e, devido a boa e racional disposição dos arbustos, o expurgo mecânico para debelar pragas ou doenças, torna-se uma operação rápida e altamente eficiente.

A extinção da erosão, o combate às ervas-más, a umificação da terra, a cobertura do solo pelos próprios cafeeiros, a desinfecção mecânica da lavoura e o aumento da produtividade as cifras jamais alcançadas alinham-se entre as principais vantagens desse meu método de cultivar essa preciosa planta cujo produto, dia a dia, adquire maior aceitação entre as populações do globo, especialmente às dos climas frios, graças às suas excepcionais qualidades estimulantes e gustativas.

Cultivar essa planta por métodos modernos para possibilitar a mecanização da cultura e a conservação do solo, a fim de estabilizar o café nas zonas apropriadas do nosso Estado e do nosso país, constitui um dever e uma obrigação nossa, a fim de não sermos passados para trás e perdermos aquilo que herdamos ou seja a liderança mundial do café. Manter a lavoura com todo vigor a fim de conseguir grandes produções eis o que nos compete fazer para sairmos desse nomadismo que parece não ter fim. Dar ao cafeicultor os ensinamentos e os exemplos para que consiga produzir café a baixo custo para que se livre das tramas e artimanhas que contra ele são constantemente engendradas a fim de lhe tirar a parte do Leão, constituem os objetivos dêsse processo de plantio dos cafeeiros em Renques de Nível, que na prática está se revelando altamente eficiente.

O cafeeiro é uma planta extremamente sujeita ao ataque de pragas e doenças. Existe uma série interminável de fungos, insetos e nematoi-

des que vivem em estado crônico nas nossas lavouras de café especialmente nas das zonas velhas, em que as plantas e a terra já estão enfraquecidas devido aos maus tratos culturais. Nas zonas novas os cafeeiros possuem resistências naturais, devido a estarem bem nutridos.

Todos os órgãos do cafeeiro, desde as raízes até a ponta das folhas, estão sujeitos a doenças e ao ataque de parasitas que se localizam nas regiões preferidas.

Essas doenças e parasitas, quando em estado cronico causam pequenos prejuízos mas vão, pouco a pouco, debilitando os cafeeiros, desfolhando os ramos novos e diminuindo a produção, que com o tempo só se verificará na "saia" pois a parte superior fica reduzida a varas secas, como já está a maioria dos nossos cafèzais.

No momento atual, devido ao excesso de chuvas nos meses do inverno, uma boa parte dos cafèzais paulistas está sendo impiedosamente dizimada pela "seca dos ponteiros" e pela "mancha aureolada" sem que até o momento se tenha feito um diagnostico certo a respeito do mal, preferindo-se atribuí-lo às deficiências do solo.

A minha plantação, nas vizinhanças desta capital, em terra pobre e sem adubação alguma, também começou a apresentar manchas, aureoladas e "ponteiros secos". A eclosão do mal, no entanto, foi feita de uma forma característica e a denunciar a invasão da cultura por agentes patológicos ou parasitários, com o aparecimento de focos isolados a distâncias variadas e primeiramente no alto do espigão. O aspecto geral da plantação revelava fortes indícios de moléstias criptogâmicas que nela tinham se instalado. Nunca, em hipótese alguma, poderia ser consequência de deficiências do solo, pois todo ele é pauperrimo. As manchas aureoladas aumentavam e a "seca dos ponteiros" estava se revelando ser um mal devastador e deformante.

Examinando bem os pés atacados verifiquei que a seca dos ponteiros se inicia na gema apical dos ramos novos e por ele vai descendo sem molestar as folhas que continuam bem verdes. Marquei, com laçadas de barbante, diversos ramos com início da doença na gema apical. Passados alguns dias, a doença progredia pelo ramo abaixo até enegrece-lo por completo, ocasião essa que as folhas, embora sadias, murchavam e caiam.

Por outro lado, as manchas aureoladas "que apareceram na minha plantação" continuavam a fazer estragos, embora bem mais reduzidos. São Portanto duas doenças distintas e diferentes: enquanto uma ataca os ramos a outra ataca as folhas, embora ambas sejam moléstias criptogamicas, facilmente destruidas com aplicações de fungicidas. Todavia esse diagnóstico tinha que ser provado. Para isso, marquei novamente vários ramos verdes com início de infestação na gema apical e apliquei o fungicida: a Calda Bordaleza (sul-

fato de cobre 1% e cal 1%) sem fazer economia, em todos os pés e debaixo até em cima. Alguns dias depois examinando os ramos marcados verifiquei com satisfação que a molestia tinha estacionado e a coloração preta não mais progredia pelo ramo abaixo. Quanto às manchas aureoladas que dão um aspecto amarelento a toda a cultura, também morreram e o cafèzal voltou a ter a coloração verde escura que caracteriza os cafeeiros sadios e vigorosos. Tudo indica que essa mancha aureolada que apareceu no meu cafèzal é a Cercospora Cofeicola que sempre existiu em estado crônico nas minhas plantações, mas que devido ao inverno chuvoso desse ano, assumiu proporções assustadoras.

Quanto à seca dos ponteiros classifico-a como sendo uma das seguintes: Antostomela Cofesae, Fericonia Goldeniana, Macrosporium Cofeanum. Macrofona Cofeae ou diversas especies de Antracnoses. Todas essas doenças atacam os ponteiros do café causando danos devastadores.

A identificação exata da moléstia criptogamica não é do interêsse imediato do cafeicultor. O que mais lhe interessa é debelar o mal e isso é feito com a Calda Bordaleza ou outro fungicida eficiente, como existem vários a venda. O que não se compreende é o desvio para campos diversos, quando o mal é outro, facilmente debelável por qualquer pessoa medianamente versada em moléstias criptogâmicas.

O preparo da Calda Bordaleza necessita, como foi dito acima, do Sulfato de Cobre que é importado da Europa. No ano passado custava Cr$ 650,00 por saco de 50 kg. Hoje está por Cr$ 1.400,00. Por ser um produto tão necessário ao cafeicultor seria de interêsse geral, a sua colocação em categoria mais favorável, pois do contrário, o expurgo de uma grande plantação torna-se impossível.

(Do "Correio Paulistano")

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

A produção de cafés despolpados de fina qualidade

José CALIL
(Engenheiro-agrônomo)

A produção de cafés de fina qualidade através do despolpamento, pode ser realizada com apreciáveis vantagens de ordem econômica nas chamadas zonas frias do Estado, abrangidas a Sorocabana, a Bragantina e também o norte do Paraná, zonas essas onde o cafeeiro vegeta com exuberância e a maturação dos frutos se processa de maneira desigual e tardia.

Na fazenda São Pedro do Paraiso, município de Itatinga, os trabalhos de despolpamento vêm sendo feitos desde 1931, mas só passaram a integrar-se na rotina da fazenda depois de resolvido satisfatòriamente o problema do braço. Isso foi plenamente atingido, como vimos na reportagem da semana passada, pela fixação do trabalhador através de adequada assistência social e econômica.

Outro fator importante e decisivo para a obtenção de despolpados de fina qualidade é a água em abundância. Sem abundante fonte de água, não é possível preparar convenientemente o café, de modo a obter o máximo de qualidade que o produto pode proporcionar.

Os três pontos básicos da produção de cafés despolpados são: colheita do cereja em quantidade razoável, água em abundância e colonização da fazenda no melhor sentido social.

MÉTODOS DE PREPARO DO CAFÉ

Sabe-se que todos os frutos maduros e são dos cafeeiros (café cereja) da espécie arábica, quando convenientemente preparados produzem cafés de boa qualidade, independentemente da zona, do clima, do solo e das condições da própria árvore.

O preparo do café é um conjunto de operações que vai desde a colheita até o beneficiamento do produto. Do preparo adequado depende quase inteiramente o tipo e a bebida do café.

O preparo do café pode ser feito por via sêca, que é pràticamente o único empregado nas lavouras brasileiras e por via úmida, método utilizado na Colômbia e que produz os cafés despolpados, de fina qualidade. Embora a via seca também possa produzir cafés finos quando conduzida de modo racional, a via úmida é o método mais seguro para obtê-los.

A COLHEITA DO CAFÉ

A colheita do café cereja primeira medida para o despolpamento, tem sido feita em escala apreciável nesta fazenda desde que foi adotada a cesta de colheita, do tipo utilizado na Colômbia, e treinados e interessados os colonos no sistema novo de trabalho.

Os colhedores aprendem a "dedilhar "os galhos e colhem sòmente os grãos maduros, deixando os verdes para o repasse seguinte. A colheita inicia-se na segunda quinzena de maio e dura cêrca de 60 dias. São escolhidos os talhões mais carregados e com facilidade se fazem dois repasses. Quando começam a escassear os cerejas, em meados de agôsto, faz-se uma derriça geral da lavoura e procede-se à colheita comum; esse café é sêco em côco, no terreiro, como se procede comumente.

Note-se que a prática adotada inicialmente de usar escadas para o aproveitamento total dos cerejas da árvore, foi abandonada devido ao atraso no serviço e também porque a maior parte do café dos ponteiros seca cedo, sendo aproveitado na varrição final.

Com esse método não há atraso nos serviços de colheita e a fazenda tem conseguido preparar até 45% de cafés despolpados da mais fina qualidade.

O DESPOLPAMENTO

À medida que o café vai sendo colhido, é colocado em sacos e transportados no mesmo dia para o lavador, que faz a separação do produto em dois lotes: o cereja e o bóia.

O café cereja separado no lavador é logo em seguida encaminhado para o despolpamento através de um tanque para depósito, que regula a sua entrada no despolpador.

Antes da operação do despolpamento, é feita uma classificação prévia do cereja em dois tamanhos, por meio de uma peneira cilíndrica; cada um desses lotes é despolpado separadamente.

O fator básico nas operações de separação e despolpamento é a abundância de água. Calcula-se que a quantidade necessária para o transporte, lavagem e despolpamento do café em uma boa instalação é no mínimo de três litros de água por litro de café colhido. A velocidade da água na entrada do lavador, para que seja efetuada uma boa separação, deve ser de meio metro por segundo.

Apenas um homem é suficiente para o contrôle dessas operações. O despolpador funciona há muitos anos com toda eficiência, sendo observados pelo operário apenas os seguintes cuidados: regular a quantidade de água para que a casca seja fàcilmente destacada do cilindro, trabalhar com a rotação adequada e regular o aperto da borracha para não quebrar o pergaminho.

FERMENTAÇÃO E LAVAGEM

O café despolpado é conduzido por meio de canaletas a um tanque de fermentação de tipo colombiano, denominado "correteo" ou "canalon", com cêrca de 30 metros de comprimento, dividido em três partes, ao longo e à cavaleiro do terreiro.

O "correteo" nada mais é que um comprido tanque ou canal construido de alvenaria, com uma seção de 80 centímetros de largura por 80 de altura, onde um sistema de taboinhas que se encaixam transversalmente de espaço a espaço retem o café, que é então enèrgicamente batido com rodos de madeira.

O café despolpado permanece durante a noite no "correteo" em fermentação benéfica, facilitando a retirada da mucilagem por meio de lavagem que é feita na manhã seguinte. Às vêzes, são utilizados aceleradores de fermentação adquiridos no comércio, que chegam a reduzir o tempo dessa operação para duas ou três horas.

A lavagem do café, cuja principal finalidade é a retirada da mucilagem, é feita no próprio "correteo" batendo enèrgicamente o café com rodos de madeira e fazendo correr bastante água limpa. O produto está bem lavado quando a água da lavagem sai limpa e o café apresenta-se áspero ao tacto.

SECAGEM

Depois de bem lavado, o café é conduzido pela própria água para o terreiro, onde sofre a operação da secagem. Esta é feita na forma tradi-

cional, em terreiros de tijolos, bem limpos e perfeitamente lavados.

O café é esparramado do primeiro ao terceiro dia em camadas de dois centímetros de altura, aumentando-as até o quinto dia para cinco centímetros. A tarde é feito o enleiramento com 30 centímetros de altura. Enquanto estiver esparramado o café é remexido constantemente nos dois sentidos. Do sexto dia em diante o produto é amontoado em montes de 250 a 300 alqueires.

A secagem mecânica, embora não seja considerada imprescindível na atual organização da fazenda, está sendo seriamente cogitada, pelas vantagens que poderá oferecer. Para isso, está o seu proprietário estudando os diversos tipos de secadores existentes no momento, a fim de escolher um que se adapte às condições exigidas pelo café despolpado, evitando o atrito e descascamento do produto.

VANTAGENS DO DESPOLPAMENTO

Muitas são as vantagens proporcionadas pelo despolpamento, não sendo de desprezar o ágio que proporciona um café de qualidade e que nesta fazenda atingiu um milhão de cruzeiros na safra do ano passado.

Sua produção pode ser feita sem grandes dificuldades nas zonas próprias, devendo ela basear-se na colheita do café cereja em quantidade apreciável. Isso só pode ser feito com abundância de braços, ou seja, em uma fazenda organizada e perfeitamente colonizada.

Neste particular, a experiência da fazenda São Pedro do Paraiso constitui sem dúvida uma das melhores e mais oportunas lições para a maior parte da cafeicultura paulista na hora presente.

(Da "Fôlha da Manhã")

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM **POTASSA**

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

A FAZENDA SÃO PEDRO DO PARAISO — ITATINGA

VINTE ANOS DE PRODUÇÃO DE CAFÉS FINOS

JOSÉ CALIL
(Engenheiro agrônomo)

JOSÉ HOMEM DE MELO, o "seu" Juca na intimidade de seus familiares e empregados, é um autêntico homem da gleba. Conhecedor e estudioso dos problemas que afligem nossa agricultura, tem acompanhado com interesse tudo que se tem feito em nossos centros de pesquisas e experimentação, desde os tempos de Daffert no Instituto Agronômico de Campinas. Sua propriedade, e fazenda São Pedro do Paraiso, no município de Itatinga, constitui, devido à sua magnífica organização, um interessante centro de observações e ensinamentos para técnicos e lavradores. A forma como resolveu o problema da produção de cafés finos, a preparação de compostos para a totalidade de seus cafèzais (200 mil pés), a colonização e a organização social da propriedade, a participação dos empregados nos "lucros extraordinários" da fazenda, a irrigação e a conservação do solo, a formação e renovação de pastagens, tudo nesta magnífica propriedade agrícola constitui fruto do espírito empreendedor e progressista do seu proprietário.

A PRODUÇÃO DE CAFÉS FINOS

"Estamos plenamente convencidos de que o problema do café é uma questão de qualidade, pois sem cafés finos nunca poderemos ter a primazia e o contrôle do comércio internacional desse produto; existem sobras de cafés inferiores e mal preparados e verdadeira escassez de cafés finos, despolpados e de bebida estritamente suave".

Essas palavras do sr. José Homem de Melo refletem o pensamento que o levou, já em 1931, a acatar a recomendação técnica para a produção de cafés finos, procurando durante alguns anos a solução prática e definitiva para o problema. Sabia-se que toda a chamada zona fria do Estado de São Paulo e Paraná poderia produzir mais de 40% de cafés de qualidade, tudo dependendo da forma de colheita e preparação do produto. A chave do problema era o despolpamento, então preconizado pelos especialistas do antigo Serviço Técnico de Café, mas na prática quase todas as tentativas fracassaram. Calcula-se que mais de 800 instalações para despolpamento acham-se abandonadas no Estado, inclusive as luxuosas e caríssimas usinas montadas pelo antigo Departamento Nacional do Café.

O DESPOLPAMENTO NA PRÁTICA

Três pontos básicos precisam ser considerados na prática do despolpamento: a colheita de cereja em quantidade apreciável, abundância de água, e o interêsse dos trabalhadores nas novas práticas de colheita e preparo do café.

Sem café cereja não é possível a obtenção de produto despolpado de fina qualidade. O cereja em quantidade apreciável só foi conseguido através da colheita em cestas.

Note-se que a produção de cafés finos através do despolpamento só e aconselhada nas chamadas zonas frias do Estado, tal como a média Sorocabana, onde o cafeeiro vegeta muito e a maturação é desigual e tardia.

Também em uma fazenda desorganizada e descolonizada, não se pode pensar em despolpamento, pois sua prática é irrealizável sem abundância de braços de boa qualidade, problema esse que foi plenamente resolvido nesta propriedade, conforme veremos adiante.

COLHEITA DE CAFÉ CEREJA EM CESTAS

A colheita de café cereja em cestas tal como é feita na Colômbia e América Central, é hoje uma prática de rotina nesta propriedade. Os trabalhos de colheita duram cêrca de 60 dias, iniciando-se na segunda quinzena de maio e terminando em princípios de agôsto.

São escolhidos os talhões mais carregados e feitos com facilidade dois repasses em toda a lavoura. Os colonos aprendem a "dedilhar" os galhos e colhem quase sòmente os grãos maduros, deixando os verdes para o repasse seguinte; também os grãos que caem no chão ficam para o final da colheita.

Em meados de agôsto já começaram a escassear os cerejas, fazendo-se então uma derriça geral na lavoura, concluindo-se assim a colheita; procede-se à secagem desse café em coco no terreiro, como se faz usualmente.

Esse sistema de colheita vem sendo feito há 16 anos com magníficos resultados. Não acarreta atraso nos serviços de colheita e a fazenda tem conseguido preparar até 45% de cafés despolpados da mais fina qualidade.

VANTAGENS DA COLHEITA EM CESTAS

Entre as inúmeras vantagens oferecidas pelos sistema de colheita em cestas, destacam-se as seguintes: 1) combate à broca, pela retirada dos grãos maduros, quase antes de atacados, fazendo assim uma espécie de colheita profilática; 2) uniformiza as colheitas, pois, não estragando as árvores com derriças totais, quebra de galhos, etc., as cargas são mais uniformes; 3) torna mais fácil a fiscalização dos serviços, menor o trabalho de terreiro, regulariza o serviço de carretos e lavador, pois as entradas de café são mais iguais; 4) os serviços de terreiro são muito mais suaves, pois o pergaminho seca mais ràpidamente que o coco, é muito mais limpo, ocupa menor espaço e, consequentemente, menos pessoal; 5) fixa o colôno na fazenda, pois os salários são mais elevados e o serviço muito mais suave, eliminando a poeira das abanações e as dificuldades das variações; 6) melhora o aproveitamento das safras, evitando a colheita de grãos verdes, o que proporciona maior rendimento no preço de venda e mais fácil colocação do produto, aproveitando o embarque preferencial; 7) beneficia a economia do país, pois cada saca de despolpado produzida no Brasil desloca uma saca de nossos concorrentes e representa mais divisas. Todos enfim, se beneficiam com o sistema: o trabalhador, o fazendeiro e o próprio país.

A COLONIZAÇÃO DA FAZENDA

O sistema de colheita e preparo do produto, como são executados nesta fazenda, só entraram na rotina de

seus trabalhos depois que os trabalhadores, compreenderam as vantagens da produção de cafés finos e passaram a participar dessas vantagens.

A plena colonização da fazenda, a fixação do homem à terra, a elevação do nível de vida do trabalhador rural, a assistência social, são condições imprescindíveis à produção de cafés finos.

A fazenda São Pedro do Paraíso produz 40 a 45% de cafés finos, desde 1939, porque seu proprietário, o sr. José Homem de Melo, conseguiu integrar através de medidas adequadas os seus trabalhadores na rotina das novas práticas.

Isso foi conseguido elevando o nível de vida do trabalhador rural através de medidas como: a) fornecendo terras aos colonos, convenientemente aradas e defendidas contra a erosão; b) orientando as plantações de cereais, fornecendo sementes selecionadas, fertilizantes, etc.; c) assistência social aos trabalhadores, através de boas casas, escola, igreja, clube social e esportivo, etc; d) vantagens econômicas ao pessoal direta e indiretamente ligado ao despolpamento, tais como colhedores, fiscais, carroceiros, administrador, etc.

VANTAGENS DO SISTEMA

Três pelo menos são as vantagens do sistema de colheita e preparo do café nesta fazenda; 1) maior lucro; 2) melhor nível de vida para o trabalhador; 3) possibilidade de vender mais cedo a safra, libertando-se da necessidade de financiamentos.

O despolpado foi vendido, na última safra, à razão de Cr$ 535,00 por dez quilos, livrando cada saca a importância de Cr$ 3.037,00 livre de todas as despesas (o café de terreiro na mesma época valia apenas Cr$ 2.000,00), dando assim à fazenda um ágio superior a mil contos.

O pequeno encarecimento da colheita é considerado como um prêmio que é somado a 10% do ágio referido e distribuido aos trabalhadores, que participam assim, muito justamente, das vantagens oferecidas pelo sistema.

Finalmente, uma grande vantagem do despolpado é que não sofre retenção dos embarques, oferecendo assim 6 a 8 meses de vantagens na realização de negócios.

(Da "Fôlha Agropecuária")

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados afim de que possamos vencer *pela qualidade.*

Falando francamente... da crise do café

Lauriston POUSA BICUDO
(Engenheiro-agrônomo)

A nosso ver, está havendo bastante confusão na maneira de interpretar a presente conjuntura a que o país foi levado, no terreno de sua economia agrícola cafeeira. A pluralidade de opiniões, de pontos de vista, de modos de ver e de encarar a questão, diàriamente manifestados pelos publicistas, pelos economistas, pelos técnicos, pelos governantes e pelos próprios cafeicultores, está evidentemente tornando muito difícil o correto encaminhamento do problema no sentido de uma solução adequada. Adequada e urgente, como o requer não sòmente a momentânea dificuldade econômica da nação e do lavrador, mas muito especialmente orgânica de enorme parte de nossa grande e única riqueza básica — que são os extensos cafèzais de São Paulo. Ou concertamos medidas e conjugamos esforços, sem querelas entre líderes rurais, políticos mal informados e homens da imprensa, para apresentar ao Rio um esquema exequível e imediatamente executável, que represente, de fato, o denominador comum das legítimas aspirações da nação (e do pé de café, em particular...) — ou estaremos tão sòmente dando pasto às fermentações sociais que são o prato predileto dos agitadores que estão, de olho vivo, em toda a parte, não apenas nos meios lavouristas. Não há que culpar esse govêrno, nem os passados, por todo esse drama agrícola-social que aí está, como também é possível fazer tôda uma análise retrospectiva para afinal chegar ao mesmo contundente marco zero em que estamos, sem avançar um só passo: urge, isto sim, encarar a realidade cafeeira e propor soluções que a tornem menos exasperante. Para debater uma hemorragia, aplique-se um penso. Calmamente, depois, tratemos de estudar as causas do fenômeno — que são muito mais profundas do que em geral se percebe — para eliminá-las de vez, mesmo que demore cem anos...

Estamos, realmente, só cuidando de soluções de emergência, porém, o grande mal está em que só se cogita, a mór das vêzes, de soluções artificiais, de "comércio" do café e não de "agricultura" do café. Para um país como o nosso, que afinal não é tão jovem mais, uma solução que implique em digamos, cinco ou dez anos de trabalhos árduos, bem conduzidos, é uma "solução de emergência". O importante é começar, para que comecemos a sair desta crise, que, repetimos, é sobretudo uma crise agrícola. Medidas de câmbio ou comerciais serão subsidiárias, e se reclamam também. Poderão ajudar muito, se a grande medida for de ordem agrícola ou agronômica. Mas pensar em resolver a parada a uma simples penada do presidente (abolindo, por exemplo, o "confisco cambial") é ser muito simplista ou demasiado superficial ou mal intencionado. Sem embargo, ninguém mais contesta que é indispensável, para o café, um melhor preço em cruzeiros, vale dizer que esse exagerado "confisco" terá mesmo que ser diminuido, parcialmente, paulatinamente, tanto quanto possa aguentar o já abalado arcabouço econômico da nação do confisco resolverá a situação econômica do cafeicultor.

MAS RESOLVERÁ A SITUAÇÃO DE PENÚRIA DO CAFEEIRO?

A simples abolição do "confisco", ou a "pauta mínima" ou qualquer outra medida que represente simplesmente melhoria dos preços, em cruzeiros, do café, para o produtor, não pode evidentemente resolver a situação agrícola do cafeeiro, pois que a história e o conhecimento de nossa realidade rural nos autorizam a afirmar, muito a contragosto, que haveria enorme dispersão de energias e de dinheiro, sem qualquer vantagem real, de conjunto e definitiva, para a lavoura cafeeira, para o próprio lavrador e para a nação. A nosso ver, um imediato melhor preço, em cruzeiros, é indispensável para desafogar uma situação aflitiva, que ninguém esconde, por parte dos cafeicultores — abalados por um ano (o presente) de safra diminuta, a provável reduzida, também, safra vindoura, os gastos extras de muitos no intento de se aparelhar para produzir melhor café, o geral encarecimento de tudo em face da desvalorização de nossa moeda, os elevados preços da maquinária e dos fertilizantes, dos com-

bustíveis etc. — para, então, colocá-los com nível normal de ação, em seu ramo de atividades, quanto à parte econômica.

UMA SITUAÇÃO AGRÍCOLA DRAMÁTICA

As últimas incidências de pragas e moléstias em nossos cafèzais, de uns três anos para cá, decorrem, em parte, de um quadro meteorológico ingrato para São Paulo nesse triênio, mas são, antes e acima de tudo, alarmantes "sintomas" de um mal muito mais grave, muito mais sério: pobreza do solo, fome orgânica da planta, cuja capacidade de resistência foi para a última lona. Insetos, antes simples "hospedes" inofensivos, são agora "praga" — e praga seria. Um fungo — o cercospora — de comensal inócuo e desprezado, há mais de cinquenta anos, veio para as manchetes, de nome inteiro e científico, não é mais o tão nosso conhecido "olho pardo"; e até uma bactéria, do genero pseudomonas, também relativamente antiga em nossos cafeeiros, porém conhecida só dos cientistas, constitui hoje o importante agente causal da doença mais discutida e famigerada dos últimos dez anos, de nome horrorosamente bonito — a "mancha aureolada". Mas em cafeeiros bem nutridos, bem tratados, bem formados, nada disso aparece, e, se aparece, nenhum dano causa. É preciso que os acfeicultores fiquen esclarecidos que a "mancha aureolada" é um sintoma de desnutrição a que levamos nossos cafeeiros e se agora ela se disseminou e causou enormes prejuízos, de uma hora para outra, foi porque as contínuas e inteñsas precipitações atmosféricas de junho e julho acabaram por lavar, no sentido vertical, todos os elementos nutritivos assimiláveis — portanto solúveis — colocando-os fora do alcance do sistema radicular do cafeeiro, sem haver tempo, devido ao frio intenso, para novas formações nutrientes, especialmente no que respeita ao azôto. Brotação fora de tempo tornaram os ramos e folhas novos mais suscetíveis aos ventos frios, que os queimaram. E a umidade e frio criaram ambiente favorável para o desenvolvimento da bactéria. Esse quadro tristonho já passou, por assim dizer, porque cessaram as chuvas, mas ficou a grande lição, que não devemos perder:

a) Que muitos de nossos cafeeiros, tidos como bons, estão ainda necessitados de melhor trato, especialmente adubações.

b) Que os nossos cafeeiros mais fracos estão francamente decadentes, precisam ser extirpados e substituidos.

A verdade é que estamos assistindo, de certa forma impassíveis, ao maior descalabro agrícola de nossa história, em que cêrca de quinhentos milhões de cafeeiros não dispõem de condições orgânicas para continuar vivendo economicamente, os quais, distribuidos que estão pela maioria de nossas propriedades cafeeiras, impedem — por uma contingência de escassa organização e improdutiva mão de obra, além de tantos outros fatores circunstanciais — que os bons cafeeiros, mais ou menos um bilhão, sejam amplamente restaurados. Apresentamos uma média de produtividade em nosso Estado, que não vai além de 25 arrobas por mil pés, enquanto todos sabemos que é possível e necessário que essa média atinja pelo menos 75 arrobas. (As novas lavouras, formadas agronômicamente em terras velhas, dão rendimento próximo a 100 arrobas). E falamos em técnica e em adubos, em irrigação e novos plantios, sem planejamento, sem direção, fazendo uma verdadeira "maquillage" cafeeira que poderá enganar a nós mesmos, mas nunca "iludirá" o solo e a planta.

O FINANCIAMENTO A SERVIÇO DO FOMENTO AGRONÔMICO

Neste ponto, estamos todos acordes: é indispensável apresentar ao mercado um café de melhor qualidade. Mas não se o fará sem um radical aumento da produtividade, por mil pés, o que só é possível racionalizando as lavouras. Produzindo café a baixo custo de produção, sobrarão ao lavrador meios para reorganizar sua propriedade, quanto à produção de estêrco, quanto à utilização das leguminosas, das adubações minerais intensivas, da perfeita conservação do solo e, principalmente, no sentido de dar ao trabalhador rural um melhor padrão de vida. O "baixo custo de produção" depende não de gastar pouco, mas de produzir muito. Isto é sediço. Mas como chegar lá?

Temos cafeeiros bons, ao lado dos decadentes e deficitários; temos um solo, em geral erodido e cansado, para recuperar: temos fazendas e sítios organizados há trinta anos, quando a terra era quase virgem, para serem remodelados; possuimos um corpo de cafeicultores honrados, traquejados e de enorme experiência, porém, desestimulados, sem confiança no futuro do café e sem muita convicção nos reais resultados dos métodos agronômicos: dis-

pomos de um conjunto de bons técnicos, de ação limitada, todavia, em face das naturais dificuldades orçamentárias.

Aumentar a produtividade de mais uma meia duzia de fazendas, ou instalar alguns despolpadores à mais não resolve o "statu qüo" — e é tudo, por força de expressão, que o fomento agrícola oficial pode fazer, no seio de uma lavoura que já não crê pròpriamente no café e que, certo ou errado, não acredita muito mais nas possíveis boas intenções do governo central em atender aos seus interêsses, que todos decantam e trombeteiam como os mais legítimos da nacionalidade.

Eis porque, como solução para a crise, vimos sugerindo estas duas medidas que se completam: primeira, uma MELHORIA DOS PREÇOS DO CAFÉ, EM CRUZEIROS, para harmonizá-los com custo geral da vida — medida esta que se imporá, fatalmente. E, segundo, de bem maior significação, a implantação em nosso país de um novo e revolucionário sistema de crédito para a lavoura: *o crédito controlado agronomicamente.* Tal inovação valeria por ampla assistência técnica, que poderia remodelar nossso hábitos de cultivo, criando uma nova fase para nossa cafeicultura.

Não se trata, tão sòmente, de dar dinheiro para o cafeicultor, a baixos juros e a longo prazo, com o mero escopo de "propiciar meios financeiros". Falando francamente, isto é até secundário. O objetivo é muito mais amplo e muito mais sério. Um duplo objetivo:

1.º) Incutir no cafeicultor, nova confiança ora perdida de que sua atividade é vital para a nação. Criar as condições psicológicas para um trabalho de cerne, de remodelação, que deverá ser introduzido, generalizadamente, em toda a lavoura. Seria a demonstração CONCRETA, não por palavra, de que o govêrno quer mais café e quer cafés finos (quer porque precisa, e precisa porque sem o café só nos sobraria o petróleo, porém, em baixo da terra).

2.º) Por um sistema de crédito controlado agronomicamente, poder-se-ia cogitar de SUBSTITUIR os velhos talhões deficitários — em regra de 30% a 50% de cada propriedade — por NOVAS LAVOURAS, FORMADAS RACIONALMENTE COM VARIEDADE SELECIONADAS e ALTAMENTE PRODUTIVAS. Estas novas lavouras ,depois de 4 ou 5 anos, estarão produzindo médias de 100 arrobas por mil pés, o que tornará automática a produção de cafés finos.

O assunto comporta pormenores que não cabem num artigo de jornal. Desejariamos aduzir apenas que a substituição seria paulatina, à base de 1/5 ao ano da parte que for julgada substituível. Os bons talhões seriam, então, restaurados, com os recursos próprios que sobrariam. *Dinheiro e técnica — eis o binômio lôgico e racional* — e que até agora não foi sequer tentado neste país.

(Da "Fôlha da Manhã")

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TITULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

A IRRIGAÇÃO NA CULTURA DO CAFE'

A irrigação é uma prática agrícola de máxima importância, pois ela tem por fim principal distribuir a água nos campos da cultura desprovidos dela, ou que a tenham em dose insuficiente para dissolver os elementos fertilizantes que existem no solo. Dêsse modo, torna-os próprios para serem absorvidos pelos inúmeros pêlos das raízes dos vegetais, que vivem trabalhando incessantemente na tarefa de haurir do solo o alimento necessário à sua existência.

A boa irrigação equivale muitas vêzes a uma adubação, pois, se a adubação é a prática de dispensar aos vegetais úteis a boa alimentação, também a irrigação criteriosa aumenta o depósito dos fertilizantes assimiláveis do solo, devido naturalmente à sua ação dissolvente.

A dose conveniente de úmidade na terra arável é de real importância para as plantações, pois a água além de ser o único dissolvente dos elementos nutritivos necessários aos vegetais, é também o único veículo que conduz através de todo o organismo vegetal os alimentos por ela preparados. É bom advertir os agricultores de que o excesso de umidade no solo é prejudicial para certas plantas, pois concorre para tornar as mesmas doentias e para transformar o terreno em condições favoráveis ao desenvolvimento de muitíssimos insetos que atacam os vegetais. As águas boas para a irrigação devem ser bem areadas e não devem conter substâncias nocivas, como os ácidos.

A irrigação deve ser ministrada de conformidade com a composição do solo e a cultura, pois as terras arenosas não retêm por muito tempo a água, ao passo que as terras onde predomina o elemento argiloso a conservam por muito tempo. Também há plantas que exigem maior quantidade de água e outras menos, portanto, são fatores que o agricultor deve ter sempre em vista quando quiser praticar a irrigação artificial.

É digno de nota que a maioria das terras de culturas existentes no Estado de São Paulo se prestam admiràvelmente para a cultura do café. Nesse Estado a irrigação artificial no cafèzal é aconselhável por aspersão nos meses de junho a agôsto. (Cultura Prática do Café, Ed. Melhoramentos, 1956).

ÁRVORES FORRAGEIRAS

Muitas são as árvores forrageiras que nos interessam em várias regiões do país, dentre as quais citaremos, a seguir, algumas de mais importâncias:

A "Canafístula de Lagoa" (Pithecolobium sp.) é um arbusto espontâ-

neo nas várzeas úmidas. ipueiras e lagoas cearenses. É uma forrageira maravilhosa. Sua rama talvez seja mais rica em substâncias nutritivas que a própria alfafa. É riquíssima em proteína e hidratos de carbônio.

A "Jurema" (Pithecolobium diversifolium) é uma árvore pequena, de extrema rusticidade, que cresce bem nos solos rasos e pobres das colinas das zonas semi-áridas do Nordeste do Brasil. Fornece rama regular.

O "Sabiá" (Mimosa ceasalpifolia) é árvore da zona sêca do Nordeste. Rústica, de fácil multiplicação, fornece ótimo pasto arbóreo, além de excelentes mourões para cêrca de uma de nossos melhores lenhas. Cortado, brota do tôco. Entouceira; introduzida nas zonas úmidas do Nordeste, na Baixada Fluminense e nos planaltos de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, aclimatou-se perfeitamente.

O Fícus" (ficus benjamina) não é brasileiro. Adaptou-se, porém, a todo país. Cresce muito bem nas zonas menos chuvosas do trecho semiárido do Nordeste. Conserva-se sempre maravilhosamente verde nas maiores estiadas. Multiplica-se por estaquia. A rama é muito menos rica do que a da canafístula ou jucazeiro e menos apreciada pelos bovinos. O lenho presta-se à fabricação de papel.

(Do "Diário Carioca", Rio)

Chuva em cafèzal sombreado

(H. ANTUNES FILHO)

Uma das pesquisas recentemente realizadas pela Federação Nacional de Cafeicultores, da Colômbia, é o estudo do microclima do cafèzal, isto é, das condições climáticas peculiares ás camadas de ar adjacentes ao solo, e que estão em contacto mais íntimo com os cafeeiros. O fim desse estudo é obter informações mais pormenorizadas sôbre o meio em que crescem os cafeeiros e investigar, em bases mais seguras, os fatores que influem sôbre o ciclo de vegetação das plantas, sôbre o desenvolvimento e abertura das flores e sôbre o crescimento e manutenção dos frutos.

Parte dos resultados obtidos nesse trabalho foram recentemente divulgados, notando-se algumas particuladades de interêsse sôbre as chuvas caídas no trecho do cafèzal escolhido para o estudo. Empregaram-se quatro pluviógrafos, durante um período de aproximadamente um mês, colocados em posições diferentes. Um dos aparelhos ficou sôbre uma plataforma, a um metro acima da copa das árvores de sombra. Os três outros foram dispostos sôbre o solo, ficando um sob folhagem média, outro debaixo de sombra mais densa e o último sob a "saia" de um cafeeiro, por sua vez abrigado pela sombra de um ingàzeiro bem copado.

Verificou-se que as chuvas inferiores a 0,3 mm eram registradas sòmente pelo pluviógrafo situado acima das árvores de sombra, e que apenas umedeciam a folhagem do ingàzeiro, sem que as gotas d'água chegassem ao chão. São necessários mais de 0,5 mm de chuva para molhar toda a folhagem, inclusive as partes mais densas da copa. Quando a precipitação excede a 1,0 mm a água já atinge os cafeeiros e o solo, notando-se que até o limite de 8,0 mm os registros indicam maior quantidade de chuva acima do que abaixo da copa das árvores de sombra.

Para quantidades maiores de chuva, verificam-se diferenças acentuadas entre os registros dos quatro aparelhos empregados. Assim, por exemplo, num período de 38 horas, durante o qual houve diversas chuvas, os resultados foram os seguintes; no local de estudo e em dois outros pluviómetros da estação experimental onde se efetuou essa investigação:

1.º observatório	30,8 mm
2.º observatório	29,2 mm
acima do ingàzeiro	28,5 mm
debaixo de sombra média	20,7 mm
debaixo de sombra densa	53,7 mm
debaixo do cafeeiro	61,9 mm

Sob o pé de café, portanto, a quantidade registrada foi pràticamente o dobro da que se observou nos dois outro pluviómetros, fora do cafèzal, e da que se registrou acima do ingàzeiro. Atribuem-se essas diferenças

á reunião de gotas da água de chuva, nas folhas da árvore de sombra. A água escorre então para os ramos, gotejando sôbre as folhas dos cafeeiros, onde novamente se reune em gotas maiores. Em consequência, uma área reduzida de solo recebe a água caída sôbre uma superfície bem maior.

É evidente que em pesquisas dessa natureza, além de se exigir o conhecimento do clima geral da região, que determina o microclima, importa ainda interpretar o resultado levando em conta outros fatores, tais como a localização dos aparelhos, a repetição das observações em cada uma das condições estudadas, e a divergência dos resultados em relação aos dados colhidos nos postos meteorológicos próximos, durante o período de estudo.

As investigações realizadas na Colômbia mostram a necessidade de outros estudos, a fim de se conhecer as consequências dessa concentração de chuva sôbre os cafeeiros, causada pela reunião das gotas de chuva na folhagem das árvores de sombra.

(De "O Estado de S. Paulo")

O CAFE'

Fonte de riqueza e de vitamina "B"

— Heribelto Simões Valle —

Graças as grandes propriedades químicas que o café possue como estimulante, alimento fortificante do organismo afóra o enorme consumo interno, a sua procura, preferência e aquisição dos mercados externos, felizmente, vêm aumentando dia a dia, ao ponto de exportarmos em fevereiro último a apreciável cifra recorde de 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) sacas, o que produziu a elevada soma de U. S $ 110.000.000,00 cento e dez milhões de dólares), o que vem evidenciar a crescente avidez dos mercados consumidores pela rubiácea.

Cuidemos portanto de melhorar cada vez mais a qualidade do nosso principal produto de exportação, eliminando de nossa produção os cafés de bebida "rio" e "riados" pelos quais só há interêsse num momento de extrema necessidade, quando os estoques dos nossos concorrentes já se acham esgotados.

Não devemos ficar eufóricos em face do notável volume obtido na exportação de fevereiro último e cruzar os braços, deixando de aprimorar cada vez mais a qualidade do produto; pois, é evidente que, não obstante a excelente posição estatística da rubiácea, dentro dos próximos três meses diminuirá o volume de nossa exportação, se não estivermos em condições de competir em qualidade com os nossos concorrentes, principalmente a Colômbia.

E compensa cuidar carinhosa, técnica e científicamente do ouro verde, uma vez que são os nossos maiores consumidores e amigos, os melhores propagandistas desse produto, conforme notícia que muito a propósito transcrevemos:

"Informa o Instituto do Café de São Francisco da Califórnia, Estados Unidos, que uma taça de café é uma das fontes mais ricas do mundo em vitamina "B".

Eugene G. Laughery, gerente do Instituto, declarou na reunião dos produtores de Café da costa ocidental dos Estados Unidos, que uma taça de café contem tanta niacina quanto um litro de leite ou seis taças fornecem a metade das necessidades diárias "desta vitamina muito importante indispensável".

Na realidade — afirmou Laughery — o café torrado é uma das fontes mais ricas de niacina e entre as comidas e bebidas, sòmente a carne tem maior conteúdo. A informação baseia-se em experiências científicas realizadas pela "Wisconsin Alumni Reserch Foudation", de Madison Wisconsin.

A atividade biológica de niacina no café foi estabelecida, segundo afirmou

Laughery, comparando o crescimento de ratos, aos quais se havia dado café como única fonte de niacina, com os que haviam recebido a vitamina "B" pura.

O seminário cafeeiro de dois dias terminou com a advertência feita pelo presidente da Associação Nacional de Café dos Estados Unidos, John F. Micklernan; de que a indústria deve intensificar suas vendas paralelamente ao crescimento da população e á importância da economia nacional".

Temos pois, em nossas mãos, esta bendita, preciosa e poderosa alavanca com a qual podemos fazer a emancipação econômica do Brasil.

Mas é imperioso cuidar de aprimorar a sua qualidade, fator primordial para colocar-mos integralmente a nossa produção dentro do mesmo ano agrícola, e óbvio que com a imediata, ampla e eficiente ajuda financeira dos poderes públicos, por meio de financiamentos a longo prazo e a juros baixos e por processos rápidos e isentos de burocracia.

(Do "Correio Popular" — Campinas)

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

A SITUAÇÃO DO CAFÉ NA EUROPA

— Os dados preliminares sôbre as importações de café, pelos países européus, nos primeiros oito meses do corrente ano, acusam o total de 8.277.000 sacas, enquanto no ano anterior, no mesmo período, foram importadas 7.436.000 sacas. O acréscimo foi da ordem de 841.000 sacas, representando mais de 11% sôbre as importações de 1955. Enquanto a França é, segundo já comentamos, o único país da Europa cujas importações foram menores do que no ano anterior, houve um incremento de 48% na Suiça, de 35% no Reino Unido e na Holanda, de 18% na Dinamarca, de 15% na Alemanha Ocidental, de 9% na Suécia e de 4% na Itália. Os estoques de cafés de boa qualidade na Europa não são, em geral, muito grandes, exceto em poucos países. Ao mesmo tempo, o início da estação invernosa permite prevêr grande procura de café, em muitos pontos do Velho Continente. A Europa poderá desempenhar importante papel na questão da procura dos cafés "Mild" que, na nossa opinião, são as chaves do problema do café. É interessante assinalar o aumento por esses cafés nas importações européias, mas, para se ter uma idéia clara sôbre a situação, é necessário não levar em conta os dados sôbre o consumo na França. Neste pais, desafortunadamente é cada vez maior a atividade da importação inteiramente à vontade. Foi o seguinte o movimento das importações européias, nos três últimos anos, excluida a França:

	1953		1954		1955	
Brasil	3.633.824	50,4%	3.329.734	44,2%	3.803.188	45,2%
Milds	2.364.011	32,9%	2.929.919	38,8%	3.476.497	41,3%
Robustas	1.202.322	16,7%	1.285.358	17,0%	1.136.288	13,5%
	7.200.157		7.545.011		8.415.973	

Como se pode perceber, o Brasil perdeu terreno na percentagem das exportações, os Robustas também acusaram declínio em 1955, mas os "Milds" aumentaram em quantidades e em percentagem, acusando um progresso superior a um milhão de sacas, em três anos.

Causa perplexidade o fato de que os Colombianos estão em volta de 77 cents, o Santos tipo 4 avisinha-se de 60 cents e os Robustas figuram entre 32 e 35 cents. Em outras palavras, a diferença no mercado, é de 45 cents — mais ou menos 120% — entre a mais baixa e a mais alta qualidade. Apezar dessa diferença de preço, os cafés "Milds" são mais procurados do que os Rebustas. A conclusão a tirar é que os consumidores europeus, com poucas exceções, desejam um bom café em suas xícaras e estão prontos a pagar por isso um preço razoável. Dissemos um "preço razoável" porque entendemos que os países produtores de "Milds" não podem, sem sérios perigos, elevar os preços até o que poderiamos classificar de base "mistica". Se os nossos amigos dos países produtores de "Milds" e do Brasil forem avisados e prudentes, como, esperamos, com o aumento do consumo e a difinição do gosto dos consumidores, não teremos, nas próximas safras, demasiados cafés finos no mundo. Por outro lado, no que concerne aos cafés inferiores, si não for controlada a sua produção e melhorada a qualidade, estão a caminho de uma grande e inevitável crise de super-produção. A lei da sobrevivência do mais forte é inelútavel e, para o café, o de melhor qualidade deverá ser, ao final, o mais forte. (do Boletim de Jacques Louis-Delamare-Setembro/Outubro)

(Do "Boletim da Associação Comercial", Outubro 1956, n.º 439)

O Café visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 996 CARTA SEMANAL 10 de Agôsto de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Como era natural, a situação do Canal de Suez teve grandes repercussões nos meios financeiros dos Estados Unidos, prevalecendo nos mesmos uma expectativa de incertezas, com um grande declínio nos preços das ações no Mercado de Valores na segunda-feira e uma reação contrária na têrça-feira. Por outro lado, os preços das mercadorias se mostraram mais firmes em geral, em consequência daquela controvérsia internacional, observando-se uma apreciável tendência de aumento nos preços dos artigos e produtos que direta ou indiretamente poderão ser afetados pelo tráfego através do Canal. Não se pode, entretanto, deixar de levar em conta, na apreciação dos preços das matérias primas no momento, especialmente no que se refere aos metais, o gradual restabelecimento das operações das companhias produtoras de aço bem como o fato de que a procura de várias matérias primas na Europa aumentou bruscamente, talvez em consequência da possibilidade de se interromper o tráfego no Canal de Suez. Nos últimos dias, os preços de mercadorias em grande parte recebidas através do Canal de Suez, como o chá, a pimenta e as especiarias, têm se mostrado bastante firmes.

Pondo-se de parte essas manifestações temporárias de inquietação econômica, causadas pelos acontecimentos internacionais, a situação interna dos Estados Unidos revela pouca diferença em relação ao alto nível em geral mantido êste ano na maioria dos setores da economia nacional. A indústria do aço gradualmente voltará à sua produção máxima, com encomendas atrasadas bastantes para que assim continue até o fim de 1956, embora outras indústrias talvez reduzam a sua produção. Consta que uma grande firma manufatureira de equipamentos agrícolas vai suspender suas atividades por um certo período, por falta de procura dos seus produtos, e que outras firmas estão funcionando apenas com uma capacidade de 20% em relação à sua produção do ano passado. Na indústria dos automóveis, de básica importância para o país, está se aproximando a época da mudança de fabricação de modelos, aguardando-se nos próximor dois meses uma suspensão do trabalho em grande escala, enquanto se procede à modificação das usinas para a manufatura dos modelos de 1957. Êste ano, êsse período de modificação das usinas será talvez mais longo do que de costume, uma vez que, segundo consta, as inovações mecânicas serão consideráveis e as companhias desejam dar aos seus revendedores amplo tempo e oportunidade para se desfazer dos seus estoques de carros de 1956.

Os círculos oficiais se acham preocupados com o fato de que a indústria das construções, de importância básica para a economia nacional, deixou de se expandir nos meses de verão, como se esperava. Os porta-vozes da indústria

atribuem o fato à falta de créditos hipotecários causada pelas medidas de restrição impostas pelas autoridades do Federal Reserve Board. Embora o Federal Reserve Board tenha diminuido essas restrições nas últimas semanas, tem havido pequena melhoria na siuação, não se notando grande aumento no volume dos créditos concedidos para as construções, no mercado das hipotecas. Agora, que o aumento dos salários conseguido pelos trabalhadores das indústrias do aço fêz com que se aumentassem também os preços do aço, com a possibilidade de nova pressão inflacionária na economia do país, a aquisição de casas particulares continua a apresentar dificuldades de preços para os compradores. Como estímulo, as autoridades federais estão considerando a eliminação do pagamento de entrada na compra de imóveis de certos tipos que são assegurados pelo Govêrno, bem como uma redução ao mínimo do pagamento de entrada nos outros tipos de imóveis. Espera-se que 1.100.000 de casas particulares sejam construidas no transcurso de 1956, ao passo que em 1955 foram construidas 1.300.000 casas. Embora essa redução em si mesma não seja importante, ela afeta bastante as firmas de materiais de construção, as quais, por sua vez, representam uma importante porção das indústrias do país.

No comêço desta semana, os comerciantes e os investidores liquidaram muitas ações, em consequência dos acontecimentos internacionais no Meio Oriente, e os preços das ações das companhias de petróleo, principalmente, sofreram uma grande baixa. Essa reação parece, entretanto, ser de caráter temporário, observando-se já nos círculos financeiros uma renovação da confiança nos negócios.

MERCADO DO CAFÉ

Depois de um período de várias semanas de atividades um tanto desanimadoras, o mercado do café esta semana apresentou sensíveis melhoras, tanto no volume das transações como nos próprios preços. Os torradores voltaram a se interessar tanto pelo mercado a têrmo como pelo mercado de físicos, por três motivos: 1) a possibilidade de uma greve dos estivadores no mês próximo; 2) as notícias de que tem havido continuadamente fortes chuvas em muitas zonas produtoras de café do Brasil; e 3) as notícias procedentes da Colômbia sôbre a quantidade de café que poderá estar disponível imediatamente. É interessante notar que apesar do diminuto interêsse dos torradores nas últimas semanas e, em alguns casos, dos pequenos declínios dos preços, os preços do café têm se mantido firmes em suas fontes, embora, mesmo, os estoques tenham aumentado nos países importadores. O total dos estoques existentes nos Estados Unidos, em mãos dos torradores, dos importadores e negociantes, no dia 30 de Julho, calculava-se em 3.200.000 sacas, o que corresponde a um aumento de 600.000 sacas em relação ao fim do mês anterior.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, as atividades em ambos Contratos foram relativamente pequenas, mas com ganhos em tôdas as posições. O Contrato B fechou com aumentos de 12 a 40 pontos, em 91 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com aumentos de 15 a 35 pontos, em 37 lotes vendidos.

Na segunda-feira, as atividades se avolumaram, especialmente no Contrato B, com altas consideráveis em tôdas as posições. O Contrato B fechou com altas de 50 a 142 pontos, observando-se a maior firmeza na posição imediata de Setembro. Foram vendidos 298 lotes no Contrato B, o maior volume regis-

trado num longo período. O Contrato M fechou com altas de 105 a 125 pontos, em 74 lotes vendidos.

Na têrça-feira, a posição imediata no Contrato M registrou novos máximos, nos arredores de 80 cents a libra, mas as vendas para realização de lucros fizeram com que os preços baixassem. O Contrato B fechou com perdas de 5 a 25 pontos, em 133 lotes vendidos. No Contrato M, a posição imediata de Setembro registrou uma alta de 3 pontos, mas as demais tiveram baixas de 9 a 34 pontos. Foram vendidos 106 lotes no Contrato M.

Na quarta-feira, a posição de Setembro registrou novos preços máximos, em ambos Contratos, observando-se maior atividade no Contrato M do que no Contrato B. O Contrato B fechou com altas de 30 a 40 pontos, em 104 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M, mostrando mais firmeza, fechou com altas de 49 a 70 pontos, em 132 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 13 a 30 pontos, em 175 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com 5 pontos abaixo e 45 pontos acima, em 83 lotes vendidos.

Durante a semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 130 a 215 pontos, num total de 801 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou altas de 175 a 225 pontos, num total de 432 lotes vendidos.

Mercado de físicos: O movimento do mercado de físico esteve comparativamente mais intenso esta semana, tendo os torradores indicado que estariam dispostos a comprar o café por preços ligeiramente mais altos, com o fim de aumentar os seus estoques.

Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 59 3/4 cents e os colombianos a 86 7/8 cents.

Outros assuntos: A Junta Diretiva da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York acaba de revisar as bases em que os cafés do México, da Guatemala e de El Salvador serão entregues, contra o Contrato M. Para as entregas de Agôsto de 1957 em diante, será observado um diferencial de 3,25 cents para aquêles cafés em relação aos cafés colombianos, por libra. O diferencial de 2 cents continuará em vigor para as entregas anteriores àquela data. A modificação foi feita com o fim de se estabelecer um diferencial mais em harmonia com as práticas comerciais atuais, segundo declaram as autoridades da Bôlsa.

A Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas declarou em Roma que, mediante consulta com os países membros, em número de 72, seria decidida a conveniência de ser levada a efeito uma Reunião Internacional do Café, possìvelmente em Março de 1957.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e 16 pontos acima, ao passo que o Contrato M abriu com preços inalterados e 5 pontos acima.

Havia 1.890 lotes dependendo de entrega no Contrato B e 1.252 no Contrato M. Na sexta-feira passada, pela manhã, havia, respectivamente, 1.888 e 1.262 lotes.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais* U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	4-8-56	145,000	86,000	29,000	260,000
	28-7-56	207,000	74,000	21,000	302,000
	6-8-55	116,000	62,000	28,000	206,000
COLÔMBIA (")	4-8-56	61,057	6,147	5,279	72,483
	28-7-56	52,471	10,573	2,042	65,086
	6-8-55	110,300	17,367	2,613	130,280

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
4-8-56	115,857	268,409	169,876	554,142
28-7-56	99,831	265,299	154,496	519,626
6-8-55	29,450	159,016	41,794	230,260

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 4-8-56		28-7-56		6-8-55	
	Portos						
BRASIL (*)	Santos	2,695,000		2,634,000		1,840,000	
	Rio	402,000		408,000		768,000	
	Vitória	205,000		183,000		226,000	
	Paranaguá	1,530,000	(º)	1,579,000	(%)	581,000	(&)
	Pernambuco	11,000		6,000		9,000	
	Bahia	18,000		20,000		15,000	
	Angra dos Reis	45,000		41,000		15,000	
	Total	4,906,000		4,871,000		3,454,000	
COLÔMBIA (")	Barranquilla	23,528		25,070		21,121	
	Cartagena	50,485		60,058		44,659	
	Buenaventura	111,445		85,838		111,118	
	Cúcuta	34,869		34,869		183,126	
	Total	220,327		205,835		360,024	

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(º) 1,053,000 livre e 477,000 retidos.
(%) 973,000 livre e 606,000 retidos.
(&) 544,000 livre e 37,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

OS CAFÉS AFRICANOS: De acôrdo com a revista "Conjuntura Econômica", publicada pelo Instituto Brasileiro de Economia, o grande incremento observado no consumo dos cafés africanos se deve ao fato de que os mesmos são vendidos

por baixos preços e ao fato de que são empregados cada vez em maior quantidade na fabricação dos cafés solúveis, os quais estão se tornando por sua vez mais e mais populares nos Estados Unidos. Observando que seria um grande êrro supor que, nas presentes condições da produção do café no Brasil, os cafés brasileiros poderiam eliminar essa competição, uma vez que a produção africana é muito menos custosa, a revista afirma que, além disso, os produtores africanos coloniais contam com o apôio das suas respectivas metrópoles e estão fazendo os maiores esforços para melhorar a qualidade dos seus cafés. A publicação brasileira cita os acôrdos a que chegaram êsses produtores em sua recente reunião, realizada em Lisboa, entre os quais se inclui o propósito de levar adiante um programa de propaganda para o incremento do consumo dos cafés africanos, acrescentando que tal programa indica sobejamente que os produtores africanos não só estão determinados a manter os mercados que já conseguiram (o mais importante dos quais é o dos Estados Unidos) como também tencionam expandir êsses mercados. Os cafés africanos constituem uma séria competição para os cafés brasileiros, comenta a Conjuntura Econômica, porque gosam de tratamento preferencial nos mercados das suas metrópoles e dos territórios associados. Não há dúvida nenhuma, diz a revista, que o café Arábica do Brasil, com um diferencial muito menor nos preços, seria preferido pelos torradores, especialmente nos países que não têm colônias; entremente, porém, as variedades de cafés Robusta estão sendo oferecidas como uma "bebida neutra", enquanto se melhoram os métodos de propaganda relacionados com o consumo dêsse produto. Em conclusão, diz a revista Conjuntura Econômica que os preços dos cafés africanos são muito mais baixos do que os dos Santos 4 e que, para contrabalançar essa competição, os produtores brasileiros têm que melhorar a qualidade do seu café e diminuir os custos da sua produção mediante maior produtividade.

(G. G. Paton, 31 de Julho de 1956)

NOTÍCIAS DE KENYA: O Sr. Michael Blundell, Ministro da Agricultura de Kenya, segundo se informa, declarou na Conferência Anual da Junta do Café de Kenya realizada em Nairobi, que o govêrno de Kenya não deseja que a qualidade do café produzido naquele país se prejudique em consequência de uma produção excessiva. O Ministro Blundell declarou também que os produtores africanos deveriam estar representados na Junta do Café, para que não se desanimassem em seus esforços. Acrescentou o Ministro da Agricultura que era de se esperar que, com a diminuição de 12 1/2% nas taxas de exportação já concedida, a indústria do café de Kenya progredisse, encorajando-se os produtores a incrementar de 5% a sua safra. Entre outras coisas, foi aprovada, na mencionada conferência, uma resolução apresentada pela Junta do Café, no sentido de se dar muito mais importância as pesquisas relacionadas com a indústria do café.

(G. G. Paton, 30 de Julho de 1956)

CAFÉ GELADO: Em sua edição de Agôsto corrente, a revista "Institutions Magazine", que é uma das mais autorizadas publicações circuladas nos meios comerciais dos restaurantes, dos hoteis, dos hospitais e de outras instituições públicas congêneres, publica um interessante artigo que contribui grandemente

para a promoção da venda do café gelado no verão, cooperando, assim, com o programa do Bureau para tal fim. O artigo, ilustrado com fotografias, mostra como a venda do café gelado pode ser incrementada nas estações quentes do ano, com a observação de que o público, embora goste do café gelado, deve ser relembrado sempre da existência e das vantagens do mesmo.

Além dos resultados de publicidade obtidos com a campanha nos Estados Unidos, inúmeros artigos ilustrados estão sendo publicados no Canadá, nos jornais e nas revistas daquele país, sôbre o café gelado — o qual vem sendo objeto também dos comentaristas de economia doméstica das revistas femininas e dos programas de rádio e de televisão.

N.º 997 CARTA SEMANAL 17 de Agôsto de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A situação econômica dos Estados Unidos continua apresentando aspectos variados, considerando-se, entretanto, que, de modo geral, os indícios são de que o país deverá entrar num período de inflação ainda mais pronunciada. Os fatores mais importantes nessa consideração são dois — as apreensões de ordem internacional e as consequências inflacionárias criadas pelos aumentos recentes tanto nos salários como nos preços dos produtos das indústrias básicas do país. Os sinais de inflação que primeiramente apareceram com o aumento dos salários e o aumento dos preços dos produtos das indústrias de aço e do alumínio estão se tornando agora visíveis nas estatísticas que refletem as modificações que vão tendo lugar na economia nacional. O Departamento do Comércio dos Estados Unidos informa esta semana que o total da produção nacional de mercadorias e serviços atingiu um novo recorde da média anual correspondente ao segundo trimestre de 1956, com a cifra de $408.000.000.000,00, o que corresponde a um aumento de $5.000.000,00 em comparação com a média anual correspondente ao primeiro trimestre do ano. O Departamento observa, entretanto, que, a julgar-se pelas informações disponíveis a parte restante do aumento é que se deve a um aumento real no volume da produção. O nível geral da produção tem sido mantido, apesar do declínio considerável observado na fabricação de automóveis e no declínio relativamente pequeno observado nas construções residenciais. Contrabalançando êsse declínio com boa margem, registram-se aumentos novos nos seguintes setores da economia: ivestimentos comerciais, despesas de consumo que não incluem as compras de autos, transações internacionais, e compras feitas pelos governos estaduais e municipais.

As recentes apreensões sôbre o aumento da inflação surgiram principalmente com os aumentos de salários das companhias de aço e de alumínio, mas agora se torna evidente que nos últimos meses tem havido uma subida, lenta mais constante, dos preços de outros produtos básicos. Os aumentos dos preços dos produtos dessas indústrias básicas, e de outras, bem como os aumentos dos salários já concedidos e os aumentos esperados terão uma consequência vastamente inflacionária na economia dos Estados Unidos, mas na opinião de homens de negócios, de economistas e de funcionários governamentais, há também fato-

res deflacionários bastantes, capazes de contrabalançarem a inflação causada pelo aumento dos preços e dos salários. Entre êsses fatores neutralizadores são citados os seguintes: o incremento contínuo da capacidade da produção, a manutenção do custo do dinheiro em níveis relativamente altos, e a possibilidade de novas restrições ao crédito.

Acaba de ser feito um estudo analítico dos fatores básicos que explicam a produção cada vez maior norte-americana durante vários anos — o que é considerado geralmente o motivo principal para o alto nível de vida do país. Segundo êsse estudo, o operário atual pode produzir quase o dôbro do que produzia o operário de uma geração atrás, em virtude das melhores máquinas de que dispõe hoje — isto é, em virtude dos investimentos das emprêsas industriais em equipamento básico. E, a julgar-se pelos planos anunciados pelas grandes entidades industriais, para maiores investimentos em maquinismos e usinas, essa tendência de incremento da produção parece continuar com a mesma intensidade.

Na Bôlsa de Valores, continua a causar apreensões a situação internacional relacionada com o problema do Canal de Suez. Depois de apresentar uma tendência inversa, na semana passada, com altas nos preços das ações, a Bôlsa tornou a decair na sexta-feira passada, com novas baixas dos preços. Nos primeiros dias desta semana, os preços das ações foram os mais baixos registrados desde o dia 30 de Junho próximo passado, e o volume das transações o mais baixo observado quase no período de um ano. Como era de se esperar, as companhias de petróleo, dependentes dos interêsses no Meio-Oriente, foram as que mais sofreram.

MERCADO DO CAFÉ

O mercado do café em Nova York esteve muito menos movimentado esta semana, em comparação com a semana anterior. As transações foram pouco intensas e os preços se mantiveram estáveis, com ligeiras baixas no mercado a têrmo e poucas mudanças no mercado de físicos. Os cafés das posições mais próximas novamente mostraram mais firmeza, em virtude, principalmente, da possibilidade de greve dos estivadores em Setembro. Os grandes estoques atualmente em mãos dos torradores e importadores indicam que sòmente uma greve de mais de três semanasno cais de Nova York poderá afetar seriamente os preços do café verde. As notícias dos danos causados pelas chuvas no Brasil, que acentuam agora mais a qualidade do que a quantidade dos cafés afetados, e a pequena quantidade de cafés suaves disponíveis nos países produtores até o fim desta temporada são ainda os dois motivos mais importantes pelos quais os preços se mantêm no seu nível atual. O diferencial entre os Santos 4 e os Manizales continua cêrca de 20 cents a libra, e não parece haver probabilidades de que êsse diferencial seja modificado em futuro próximo.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, como acontece no verão, as atividades foram escassas, e os preços não sofreram grandes mudanças. Houve declínio nos preços de tôdas as posições, com baixas de 16 a 20 pontos no Contrato B e de 15 a 45 pontos no Contrato M. Foram vendidos 98 lotes no Contrato B e 71 no Contrato M.

Na segunda-feira, os preços tiveram uma tendência contrária, apesar do reduzido volume das transações: O Contrato B fechou com altas de 15 a 45

pontos, em 78 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 15 a 55 pontos, em 70 lotes vendidos.

Na têrça-feira, as atividades aumentaram, mas o Contrato B fechou com preços inalterados na posição de Dezembro e com baixas de 10 a 25 pontos nas demais posições, e o Contrato M fechou com preços entre 5 pontos abaixo e 15 pontos acima. Foram vendidos 117 lotes no Contrato B, e 82 lotes no Contrato M.

Na quarta-feira, as atividades também foram pouco intensas. O Contrato B fechou com perdas de 32 a 70 pontos, em 95 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com perdas de 24 a 51 pontos, em 60 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com 2 pontos abaixo e 5 pontos acima, em 60 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 5 a 65 pontos, em 31 lotes vendidos.

Durante o período que estamos passando em revista, o Contrato B registrou perdas de 5 a 65 pontos, num total de 448 lotes vendidos, e o Contrato M registrou perdas de 25 pontos e ganhos de 15 pontos, num total de 314 lotes vendidos.

Mercado de físicos: A procura do café para pronta entrega tem estado firme, especialmente a procura dos cafés suaves, o que contribuiu para que os preços se mantivessem firmes durante tôda a semana. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,35 cents e os colombianos a 80,75 cents.

Outras notícias: Tem sido debatida em Londres últimamente a questão da reabertura do Mercado a Têrmo, o qual deixou de funcionar em 1920 naquela capital. Consta que a base do Contrato a ser estabelecido será o café Robusta tipo 10, de Uganda.

O Govêrno da Índia aprovou um plano de cinco anos para incrementar a produção do café do país. A meta a ser realizada é de um aumento de 136.000 sacas por ano, de modo que, no fim dos cinco anos, a produção anual da Índia seja de 530.000 sacas. Segundo o Serviço de Informação da Índia, o programa em questão inclui um cultivo intensivo, novas áreas de plantação, emprêgo de sementes de melhor qualidade, adubos apropriados e o uso de despolpadores.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com declínios de 10 a 26 pontos e o Contrato M com declínios de 26 a 37 pontos.

O número de lotes dependendo de entrega esta manhã era de 1.849 no Contrato B e de 1.282 no Contrato M, ao passo que na sexta-feira passada era de 1.890 e 1.252, respectivamente.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	11-8-56	120,000	77,000	16,000	213,000
	4-8-56	145,000	86,000	29,000	260,000
	13-8-55	138,000	54,000	14,000	206,000
COLÔMBIA (")	11-8-56	100,928	10,331	6,903	118,162
	4-8-56	61,057	6,147	5,279	72,483
	13-8-55	77,061	33,077	409	110,547

	Datas mensais				
BRASIL (*)	Julho 1956 (")	804,000	490,000	85,000	1,379,000
	Junho 1956	940,000	426,000	98,000	1,464,000
	Julho 1955	497,000	347,000	99,000	943,000
COLÔMBIA (")	Julho 1956	314,725	38,887	10,943	364,555
	Junho 1956	411,137	58,963	13,930	484,030
	Julho 1955	422,074	119,079	15,075	556,228

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
11-8-56				
4-8-56	115,857	268,409	169,876	554,142
13-8-55	19,359	164,726	45,154	229,239

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	11-8-56	4-8-56	13-8-55
BRASIL (*)	Santos	2,756,000	2,695,000	1,935,000
	Rio	399,000	402,000	815,000
	Vitória	242,000	205,000	253,000
	Paranaguá	1,502,000 (o)	1,530,000 (%)	696,000 (&)
	Pernambuco	10,000	11,000	13,000
	Bahia	17,000	18,000	14,000
	Angra dos Reis	52,000	45,000	22,000
	Total	4,978,000	4,906,000	3,748,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	26,141	23,528	26,674
	Cartagena	31,773	50,485	47,509
	Buenaventura	68,122	111,445	123,864
	Cúcuta	34,869	34,869	182,362
	Total	160,905	220,327	380,409

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(") Cifras preliminares.
(o) 1,044,000 livre e 458,000 retidos.
(%) 1,053,000 livre e 477,000 retidos.
(&) 565,000 livre e 131,00 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Notícias de Jamaica: Segundo informa o Sr. W. N. Henry, presidente da Junta da Indústria do Café de Jamaica, esta entidade continuará a concentrar seus esforços na expansão e no desenvolvimento da indústria do café e no aumento da produção do café lavado de alta qualidade. Durante o ano de 1955, as exportações do café de Jamaica ascenderam a 45.939 sacas de 60 quilos, sendo 40.021 dêsse total de café verde comum, 1.813 de café "Blue Mountain" e

4.105 de café torrado. Todos os cafés verdes, com exceção do "Blue Mountain", foram beneficiados, ou parcialmente beneficiados, e vendidos de acôrdo com os padrões de "prova de xícara" estabelecidos pela Junta. Chama-se a atenção para o fato de que em 1955 a safra de Jamaica produziu 16.629 sacas de café lavado de primeira, para exportação, ao passo que em 1954 produziu apenas 11.123 sacas dêsse tipo. Em Maio e Junho do ano passado, representantes da Junta visitaram os Estados Unidos, o Canadá e a Grã Bretanha, para observar as condições locais dos mercados e para estabelecer contactos com os possíveis compradores. Em consequência dessa visita, a Junta decidiu, mediante resolução aprovada para tal fim, fazer ofertas firmes de café através dos seus agentes, em lugar de continuar a vender o café à vista. As operações da Junta são mantidas por meio de uma taxa especial de esportação, na base de 1,67 cents a libra para o café verde comum, 3,34 cents a libra de café Blue Mountain, e 8,35 cents a libra de café torrado. Os excedentes das exportações de café são utilizados pela Junta para financiar a compra da safra de cada ano, as despesas da Junta para trabalhos de importância vital, e os empréstimos das sociedades de café.

(G. G. Paton & Co, 7 de Agôsto de 1956)

Notícias da Etiópia: Nos últimos dez anos, a Etiópia tem se tornado cada vez mais dependente da sua exportação de café para a obtenção de divisas estrangeiras — segundo informa o Departamento de Comércio dos Estados Unidos, em relatório especial sôbre aquela nação africana. Em 1955, apesar dos baixos preços, o café contribuiu com 55% do valor total das exportações da Etiópia, tendo o govêrno etíope feito uma promoção intensa da produção do café, através de créditos fornecidos pelo seu próprio Banco de Desenvolvimento, pesquisas, etc. A safra do café procede em sua maioria de plantações nativas, em áreas de sombras de floresta, mas são muitas as opiniões de que, com uma cultura apropriada, a indústria do café poderia progredir muito na Etiópia. Segundo o relatório do Departamento do Comércio dos Estados Unidos, foram tomadas duas medidas no ano passado na Etiópia, para o estabelecimento da indústria do café em mais sólidas bases: uma companhia de capitais americanos arrendou 10.000 acres perto de Jimma, na Província de Kaffia, para o cultivo do café ao ar livre, e outra plantação foi iniciada ao sul de Jimma com capital etíope-americano, em zona florestal. O progresso dessas plantações será observado com grande interêsse, diz o Departamento do Comércio, porque tais emprêsas apresentam inúmeras dificuldades, as quais têm no passado desanimado os investidores. Durante êste ano, foi estabelecido um centro de beneficiamento do café em Suntu, financiado pelo Banco de Desenvolvimento, para demonstrações experimentais.

(G. G. Paton & Co, 6 de Agôsto de 1956)

Notícias de Nova York: O Bureau Pan-Americano do Café, para levar a bom têrmo sua missão de fazer a propaganda do café nos Estados Unidos e no Canadá, necessita de estar de posse das informações mais recentes sôbre tôdas as fases da indústria do café. O Departamento de Pesquisas do Bureau tem duas funções: 1) Coligir, manter e publicar estatísticas da produção, da distribuição e do consumo do café, bem como analizar vários aspectos do mercado do café nos Estados Unidos, do Canadá e do mundo em geral. 2)

Realizar estudos para determinar a maneira pela qual os consumidores fazem uso do café, nos Estados Unidos e no Canadá. 3) O Departamento prepara a publicação "Annual Coffee Statistics" a qual é considerada a mais compreensiva das publicações não oficiais sôbre a produção e o consumo do café no mercado mundial.

No campo das pesquisas do consumo e do mercado, o Departamento faz a supervisão de vários relatórios sôbre vários estudos feitos para o Bureau, tais como o consumo do café de acôrdo com grupos classificados pela sua idade, pelas regiões que habitam e pelo local de consumo (lar, estabelecimentos públicos, trabalho). Tôdas essas informações ficam à disposição da indústria do café e de todos os mais interessados nesse setor de atividade.

N.º 998 CARTA SEMANAL 24 de Agôsto de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As perspectivas econômicas dos Estados Unidos se encontram no momento incertas, em grande parte por causa das dúvidas relacionadas com os resultados da conferência de Londres sôbre o Canal de Suez, e por causa, dentro do próprio país, pelo fato de que a alta dos preços e o aumento dos juros contribuirão naturalmente para dificultar as atividades dos negócios. A tendência para a alta tem sido notada nos preços, desde a greve dos trabalhadores das indústrias siderúrgicas, em vários produtos básicos, como os aparelhos de uso doméstico, os pneus de automóveis, etc. As indústrias que aumentaram os preços dos seus produtos esperam, segundo indicaram, que êsse aumento do custo de sua produção seja pago pelos consumidores. Com os aumentos registrados em vários produtos básicos, o índice industrial dos preços, estimado pelo Bureau of Labor Statistics, do Govêrno dos Estados Unidos, alcançou um novo máximo, na semana que terminou no dia 14 do corrente. A greve do aço, entretanto, teve ainda outro efeito importante sôbre a economia do país. A interrupção da produção do aço por mais de um mês em quase tôdas as usinas do país foi o fator principal na diminuição observada nas atividades industriais durante o mês de Julho, segundo o índice de Produção do Federal Reserv Board. Em Julho êsse índice vital baixou 3 1/2% em relação ao mês de Junho. Por sua vez, a contínua diminuição nas construções de casas residenciais e o decréscimo na produção de automóveis neste período de mudança de modelos indicam que o terceiro trimestre do ano não será um período de grande atividade econômica. Entrementes, o aumento dos juros está causando impecilhos aos novos investimentos de muitas corporações, as quais encontram dificuldade em vender suas ações aos investidores particulares, sendo por essa razão forçadas a recorrer aos bancos e a outras instituições financeiras, que estão cada vez mais relutantes em emprestar os fundos de que ainda dispõem. Já tem havido especulações no sentido de que o Federal Reserve System, elemento principal da política monetária dos Estados Unidos, esteja considerando a adoção de novas medidas financeiras, diante das tendências inflacionárias que se observam em vários setores da economia nacional. Os empréstimos a prazos curtos feitos ao Departamento do Tesouro tiveram os seus juros aumentados nas últimas cinco semanas, consecutivamente, juros que excederam os dos empréstimos

do Federal Reserve Bank, que geralmente se mantêm muito acima dos primeiros e constituem um fator vital no custo dos empréstimos. Isso quer dizer que o Govêrno está pagando mais pelos seus fundos de curto prazo do que os bancos das diferentes comunidades estão pagando pelos empréstimos obtidos aos Bancos centrais. Esta semana, tanto os bancos como as emprêsas financeiras mais importantes que fornecem fundos diretamente às instituições de investimento aumentaram os seus juros, colocando-os nos níveis mais altos atingidos desde 1933. Tudo isso ressalta a relação atual entre a alta dos preços e a alta dos juros.

Os investimentos particulares norte-americanos no estrangeiro aumentaram 9% durante 1955, segundo informa o Departamento do Comércio dos Estados Unidos. Do total de $20.000.000.000,00 investidos no exterior, ... $19.000.000.000,00 foram feitos através de sucursais e companhias subsidiárias de firmas norte-americanas. Dêsses $19.000.000.000,00, cêrca de ..... $6.500.000.000,00 foram investidos na América Latina, cêrca de ..... $6.500.000.000,00 no Canadá e $3.500.000.000,00 na Europa Ocidental. O aumento de investimentos na América Latina foi particularmente notável, com mais de 5% a mais em investimentos diretos, os quais, desde 1953, vêm se expandindo mais do que os investimentos indiretos.

O Mercado de Valores de Nova York tem refletido as perspectivas indecisas do momento, com baixas nos preços das ações e um volume reduzido de transações. Observaram-se poucas exceções, no movimento geral de declínio, tendo as ações das companhias consideradas como de mais influência nas tendências do mercado sofrido as maiores baixas de preços, esta semana.

MERCADO DO CAFÉ

Os preços do café em geral variaram esta semana, na Bôlsa de Nova York, notando-se uma grande atividade especialmente com relação aos cafés brasileiros. Foram volumosas as compras nas posições de 1957 no Contrato B, e os preços dos cafés brasileiros se mostraram um pouco mais firmes do que os do Contrato M. Os fatores mais importantes afetando as condições atuais do mercado do café continuam sendo: 1) a previsão de que a safra brasileira será reduzida, prejudicada em sua qualidade pelas chuvas fortes e continuadas, 2) a escassez dos suprimentos de cafés suaves até Novembro ou Dezembro, e 3) a possibilidade da greve dos estivadores do cais de Nova York em Setembro. Quanto ao fator 1), consta que, apesar da aparência dos grãos do café do Brasil, a qualidade do café como bebida não foi sèriamente afetada, como se receava.

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos deu à publicidade suas estimativas oficiais dos estoques de café verde existentes no país em 30 de Junho, bem como as estimativas da quantidade de café torrado no país durante o primeiro semestre dêste ano. Em 30 de Junho, o total dos estoques de café verde existentes nos Estados Unidos era de 2.632.000 sacas, ao passo que o total há um ano era de 1.587.000 sacas, e de 2.187.000 sacas no comêço de 1956. A quantidade total de café torrado nos primeiros seis meses dêste ano foi de 10.475.000 sacas, ao passo que no mesmo período no ano passado foi de 9.297.000 sacas. Do total do café verde torrado no primeiro semestre de 1956, 1.593.000 sacas, ou 15,2%, foram utilizadas na fabricação de cafés solúveis.

Calculando-se a torração do café verde para fazer café solúvel numa base anual, a média dêste ano excede de um têrço a do ano passado e de 50% a do ano atrasado. Embora as importações de café verde tenham aumentado de 25% em relação ao ano passado, no primeiro semestre, o aumento da torração do café foi apenas de 12,8%, no mesmo período.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, os preços apresentaram variações, mas houve baixas em quase tôdas as posições. O Contrato B fechou com declínios em tôdas as posições, de 14 a 45 pontos, em 102 lotes vendidos; o Contrato M fechou com 50 pontos abaixo e 10 pontos acima, em 71 lotes vendidos.

Na segunda-feira, a tendência do mercado assemelhou-se à da sexta-feira. O Contrato B fechou com baixas de 25 a 49 pontos, em 142 lotes vendidos; o Contrato M fechou com baixas de 20 pontos e altas de 10 pontos, em 13 lotes vendidos.

Na têrça-feira, os preços começaram a firmar-se no Contrato B, com altas em tôdas as posições, de 10 a 40 pontos, em 100 lotes vendidos. No Contrato M, os preços variaram, com 10pontos abaixo e 10 pontos acima, em 45 lotes vendidos.

Na quarta-feira, as atividades no Contrato B aumentaram, com especial firmeza nos preços das posições de 1957. O Contrato B fechou com 5 pontos abaixo e 75 pontos acima, em 254 lotes vendidos. O Contrato M registrou perdas em tôdas as posições, de 2 a 35 pontos, em 51 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com baixas de 15 a 30 pontos, em 73 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 10 a 23 pontos, em 62 lotes vendidos. De quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou baixas de 51 pontos e altas de 10 pontos, num total de 651 lotes vendidos; o Contrato M registrou baixas de 30 a 100 pontos, num total de 242 lotes vendidos.

Mercado de físicos: A maior parte do movimento do mercado foi de vendas de cafés Santos 4, com preços ligeiramente melhores e com procura mais firme. A procura de cafés colombianos não foi grande, mas os preços dêsses cafés se mantiveram bastante firmes. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,50 cents e os colombianos a 80,88 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 10 a 20 pontos e o Contrato M com altas de 18 pontos. O número de lotes dependendo de entrega no Contrato B era de 1952 e no Contrato M de 1282.

O Ministro da Fazenda do Brasil, Sr. José Maria Alkimim, em memorando de ontem, declarou que a produção de café exportável do Brasil será de menos de 10.000.000 de sacas. A estimativa dada pelo Presidente do Instituto do Café, Dr. Paulo Guzzo, em 5 de Julho de 1956, era pouco mais de 10.000.000 de sacas.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	18-8-56	126,000	74,000	9,000	209,000
	11-8-56	120,000	77,000	16,000	213,000
	20-8-55	176,000	89,000	26,000	291,000
COLÔMBIA (")	18-8-56	54,747	3,377	1,861	59,985
	11-8-56	100,928	10,331	6,903	118,162
	20-8-55	107,688	14,384	2,375	124,447

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
18-8-56	151,366	266,350	184,419	602,135
11-8-56	135,473	266,459	190,397	592,329
20-8-55	13,331	169,200	40,431	222,962

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	18-8-56	11-8-56	20-8-55
BRASIL (*)	Santos	2,781,000	2,756,000	2,021,000
	Rio	398,000	399,000	783,000
	Vitória	259,000	242,000	258,000
	Paranaguá	1,486,000 (o)	1,502,000 (%)	969,000 (&)
	Pernambuco	7,000	10,000	9,000
	Bahia	25,000	17,000	15,000
	Angra dos Reis	52,000	52,000	21,000
	Total	5,008,000	4,978,000	4,076,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	25,800	26,141	28,114
	Cartagena	34,346	31,773	53,168
	Buenaventura	93,706	68,122	64,189
	Cúcuta	34,869	34,869	181,826
	Total	188,721	160,905	327,297

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	Junho 1956	Maio 1956	Junho 1955
1951-52	—	—	1,000
1952-53	—	—	13,000
1954-55	—	—	15,000
1955-56	2,003,000	2,891,000	—
	2,003,000	2,891,000	29,000

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 1,096,000 livre e 390,000 retidos.
(%) 1,044,000 livre e 458,000 retidos.
(&) 714,000 livre e 255,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

OS FABRICANTES DE DOCES ESTÃO COMPRANDO MAIS CAFÉ SOLÚVEL: De acôrdo com um artigo publicado recentemente na revista "Confectionery And Ice Cream World", o café solúvel está sendo empregado em 90% dos doces e confeitos que incluem o café como ingrediente, ao passo

que nos últimos três anos o aumento total do café solúvel consumido nos lares e em outros usos foi de 50%, nas estatísticas de venda.

Segundo declarações do Sr. Connor F. Lawrence, gerente geral da "Sol Café Manufacturing Corporation", de Jamaica, N. Y., citadas na mencionada publicação, o emprêgo do café solúvel facilita a armazenagem, dá mais uniformidade à qualidade do café, representa sempre um ingrediente fresco, e é vantajoso econômicamente.

Desde o estabelecimento da "Hampton Division of Sol Café", no ano passado, para servir os fabricantes que usam café como ingrediente de seus produtos, diz o Sr. Lawrence, aquela entidade manufatureira duplicou a sua capacidade, funcionando agora num horário de 24 horas por dia para atender os pedidos.

"Nos últimos anos, "diz mais o Sr. Lawrence," a tendência tem sido a de favorecer o café solúvel como ingrediente de receitas. Muitos dos fabricantes de doces e confeitos que dantes preparavam café concentrado ou que o obtinham em forma líquida, estão agora fazendo uso do café solúvel".

Desde que o café solúvel recebeu o seu primeiro impulso no consumo em 1953, em consequência da alta dos preços, o mercado do café solúvel nos Estados Unidos aumentou de 13% para 20% no total das vendas do café, em 1955, o que representa um acréscimo de 50%. Observa o Sr. Lawrence que atualmente chega a 90% o total do café solúvel usado como ingrediente de sabor na fabricação de doces e confeitos, em substituição do café concentrado usado há alguns anos nessa indústria.

"De acôrdo com as mais recentes estatísticas", afirma o Sr. Lawrence," em 1955 foram consumidas 3.300.000 libras de café concentrado para dar gôsto aos confeitos e doces de que o café faz parte, o que quer dizer que .... 3.000.000 de libras de café solúvel foram empregadas, nesse total.

O café solúvel, embora vendido em grosso aos confeiteiros, é também fornecido, para tal fim, em pacotes de vários tamanhos, de 1 libra a 100 libras. Segundo informa o Sr. Lawrence, o café solúvel empregado na fabricação de doces e confeitos pode ainda ser fornecido em vários tipos de "mescla", para a obtenção de diferentes nuances no gôsto dos produtos em que o café é usado como ingrediente de sabor.

Tea & Coffee Trade Journal, Julho de 1956

PROGRAMA DE SEGURANÇA NAS ESTRADAS PROMOVIDO PELO BUREAU: Um dos meios pelos quais o Bureau Pan-Americano do Café faz a promoção do seu programa de segurança no tráfego das estradas, sob o moto "For Safety's Sake, STOP for a Coffee Break", consiste em obter o apôio de várias organizações de escôpo nacional, como os grupos interessados na segurança do tráfego, bem como outros grupos, como as autoridades oficiais e entidades policiais.

Como informamos anteriormente, entre essas organizações que têm dado apôio ao Bureau em seu programa inclue-se a "Fraternal Order of Police", que conta com mais de 40.000 membros e que ativamente contribui para a efetuação do programa de segurança do Bureau.

Recentemente, o Bureau recebeu o apôio de outra organização de grande influência no país — a "General Federation of Women's Clubs", que é a

sociedade feminina de maior importância nos Estados Unidos, com mais de 11 milhões de membros.

Através dos esforços do Bureau Pan-Americano do Café, a Presidenta da referida Federação deu à publicidade uma nota de imprensa em que salienta a importante parte que pode ser desempenhada pelas mulheres com relação aos programas de segurança no tráfego, concitando as espôsas a fazerem com que os seus maridos parem nas estradas para um "Coffee Break", sempre que a família fizer viagens ou excursões de automóveis.

As declarações contidas na nota da Presidenta da Federação Geral de Clubes Femininos foram amplamente difundidas nos comentários editoriais das publicações femininas e nos jornais de todo o país, inclusive o New York Times — o que serviu para acentuar mais uma vez a associação do café do café com a segurança do tráfego nas estradas, na campanha de propaganda do Bureau.

Da "NEWSLETTER" do Café, Agôsto, 1956

N.º 999 CARTA SEMANAL 31 de Agôsto de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Como era esperado, o Federal Reserve Board, que é a entidade oficial encarregada nos Estados Unidos dos assuntos financeiros e de créditos, aprovou um aumento para os juros, nas áreas mais importantes do país, diante da alta geral dos preços. De acôrdo com os membros do Board, o aumento dos juros tem como fim desencorajar os compradores "marginais" que procuram a obtenção de fundos para desnecessárias expansões de usinas e outros estabelecimentos. A medida constitui um reconhecimento do conceito geralmente emitido nas discussões econômicas de que existe no momento uma tendência inflacionária e de que não há receios de um retraimento nos negócios do país. A medida anti-inflacionária do Federal Reserve Board é ressaltada pelas informações de dois relatórios oficiais dados à publicidade esta semana. O Bureau of Labor Statistics informa que o aumento dos preços no nível dos consumidores, no mês de Julho, estabeleceu um recorde de todos os tempos para o custo da vida nos Estados Unidos, de modo que os trabalhadores sofreram um corte, em média, de 1/2 por cento em seu salário líquido, e de 1 por cento em seu poder aquisitivo, no período de um mês. O aumento do custo de vida de Julho, que foi igual ao aumento do mês de Junho, foi o máximo registrado desde o começo de 1951, pouco antes de ser estabelecido o contrôle dos preços durante a guerra da Coréia. O índice de Julho ascendeu a 117% em relação à média dos preços de 1947/49. Até a primavera dêste ano, o máximo do índice foi 116.2, registrado em Outubro de 1953 e novamente alcançado em Maio de 1956. Por outro lado, o índice dos preços por atacado (para todos os produtos, exceto os agrícolas e dos de alimentação) mostra que os preços dos produtos industriais aumentaram 5% de Junho de 1955 a junho de 1956. O aumento dêsse período contrasta marcadamente com o período de relativa estabilidade dos preços dos produtos industriais, desde os fins de 1951 até os meados de 1955.

Segundo indicações preliminares, observou-se um aumento de mais ou menos 1% nos preços dos produtos industriais, na venda por atacado, entre

meados de Julho e meados de Agôsto dêste ano, o que corresponde, numa base média anual, a um aumento de mais de 10%. Outra indicação do efeito da inflação sôbre os preços no varejo está no fato de que, enquanto o volume total de dólares continua a revelar um aumento pequeno, o volume físico das mercadorias vendidas continua o mesmo de há um ano. No começo dêste ano, os volumes das vendas estavam registrando aumentos, na quantidade de artigos, em relação a períodos correspondentes anteriores. Deve-se recordar, entretanto, que o nível geral dos negócios até o presente, êste ano, tem sido de melhoria, em comparação com o mesmo período de 1955.

O grande incremento registrado nos investimentos feitos em usinas e equipamentos está mais do que compensado a diminuição havida nas construções de residências. As receitas individuais permanecem no seu máximo, embora o custo de vida tenha contribuido para diminuir o poder aquisitivo. Durante o mês de Julho, o número de pessoas ocupadas continuou grande na maioria das indústrias, com um total muito acima do total de há um ano. Muitas indústrias não foram afetadas pela interrupção do trabalho das usinas de produção de aço. Embora a produção industrial tenha baixado ligeiramente, espera-se que no outono se registre um aumento, quando as fábricas siderúrgicas estiverem funcionando no máximo da sua capacidade e a manufatura de automóveis de novo modêlo volte novamente aos seus altos níveis.

A medida anti-inflacionária tomada pelo Federal Reserve Board, no fim da semana passada, teve o efeito de deprimir o Mercado de Valores, de modo geral. Tanto os preços das ações como o volume das transações baixaram nos meados desta semana, tendo poucos investidores retornado ao mercado. As mais pronunciadas perdas foram verificadas nas ações das companhias de produtos químicos, de metais e de estradas de ferro.

MERCADO DO CAFÉ

Os cafés brasileiros continuaram na dianteira dos outros esta semana, tanto no volume das compras como na firmeza dos preços. Nas posições de 1957, do Contrato B, os preços se mostraram decididamente mais firmes do que na posição imediata. Isso em parte foi devido às declarações do Ministro da Fazenda do Brasil, Sr. José Maria Alkimim, de que a produção exportável da safra de café dêste ano seria inferior a 10.000.000 de sacas. No começo da semana também informações de que outra onda de frio, vinda do Sul, estava ameaçando as plantações de café de São Paulo e do Paraná, o que, felizmente, não se verificou.

A possibilidade da greve dos estivadores do cais do pôrto de Nova York, que afetará como de costume o mercado do café, não desapareceu, uma vez que os empregadores e empregados estão ainda longe de chegar a um acôrdo nas suas negociações.

Registrou-se mais um aumento nos preços do café em todo o país, tanto nas vendas por atacado como nas vendas de varejo. Houve um aumento geral de 3 cents a libra nas vendas das marcas de café vendidas nas mercearias, tôdas elas fornecidas em latas com envasamento a vácuo. As maiores cadeias de armazéns, que vendem café empacotado, também aumentaram os seus preços nas vendas a varejo, de 2 a 4 cents a libra. A maior companhia vendedora de

café, a Atlantic and Pacific Company, levantou os preços de todos os seus cafés, cobrando 4 cents mais a libra, sendo agora êsses preços de 89 cents a $1,03 a libra de café empacotado e de $1,07 a libra de café enlatado a vácuo. Até o momento, os preços dos cafés de marcas nacionais vendidos no varejo não foram afastados pelos aumentos dos preços por atacado. Os cafés enlatados a vácuo estão atualmente sendo vendidos aos consumidores individuais a $1,11 na área de Nova York.

Em declaração à imprensa, o Sr. Andrés Uribe C., presidente em exercício do Bureau Pan-Americano do Café, disse que os recentes aumentos dos preços do café torrado foram devido à escassez de cafés de qualidade procedentes das zonas produtivas mundiais. O Sr. Uribe categòricamente desmentiu as insinuações de que qualquer país da América Latina, ou uma combinação de países latino-americanos, estivesse atuando de qualquer modo no sentido de criar obstáculos ao abastecimento de café ao mercado.

Mercado a têrmo: Houve aumento geral em tôdas as posições, na sexta-feira passada, mas as transações foram diminutas. O Contrato B fechou com aumentos de 30 a 50 pontos, em 142 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com aumentos de 15 a 38 pontos em 20 lotes vendidos.

Na segunda-feira, a posição imediata, mês de Setembro, foi a única que registrou baixa no Contrato B — uma baixa de 10 pontos, ao passo que as posições de Dezembro a Julho registraram ganhos de 17 a 58 pontos, os maiores ganhos havidos nos últimos meses. O Contrato M fechou com altas de 5 a 25 pontos. Foram vendidos 260 lotes no Contrato B e 59 no Contrato M.

Na têrça-feira, os preços variaram. Na posição imediata do Contrato B, os preços foram os mais baixos. O Contrato B fechou com baixas de 10 a 33 pontos nas demais posições, exceto na posição de Março, que se manteve inalterada. O Contrato M fechou com 15 pontos abaixo e 10 pontos acima. Foram vendidos 175 lotes no Contrato B e 91 no Contrato M.

Na quarta-feira, a tendência foi semelhante. Tôdas as posições no Contrato B registraram baixas, de 8 a 37 pontos, as maiores na posição imediata. O Contrato M fechou com 15 pontos abaixo e 5 pontos acima. Foram vendidos 151 lotes no Contrato B e 29 lotes no Contrato M.

Ontem, quinta-feira, primeiro dia de aviso de entrega em ambos os Contratos, o Contrato B fechou com baixas de 55 a 95 pontos, em 245 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com baixas de 35 a 99 pontos, em 106 lotes vendidos. O número de lotes dependendo de entrega na posição de Setembro era de 238 no Contrato B e de 314 no Contrato M.

No transcurso da semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou perdas de 120 pontos e ganhos de 5 pontos, num total de 973 lotes vendidos, e o Contrato M registrou perdas de 5 a 69 pontos, num total de 305 lotes vendidos.

Mercado de físicos: O mercado de físicos se manteve esta semana geralmente pouco movimentado, mas com preços firmes. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,63 cents e os colombianos a 80,88 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com 15 pontos abaixo e 5 pontos acima, e o Contrato M com baixas de 20 a 43 pontos.

Lotes dependendo de entrega: 1949 no Contrato B e 1241 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas	*Destinos Principais*			
	terminadas em:	*U. S. A.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	25-8-56	208,000	68,000	30,000	306,000
	18-8-56	126,,000	74,000	9,000	209,000
	27-8-55	67,000	33,000	8,000	108,000
COLÔMBIA (")	25-8-56	98,269	11,149	3,354	112,772
	18-8-56	54,747	3,377	1,861	59,985
	27-8-55	48.702	11,747	2,625	63,074

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semana	*Países de origem*			
terminada em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
25-8-56	146,504	265,312	181,187	593,003
18-8-56	161,366	266,350	184,419	602,135
27-8-55	7,384,	163,386	35,150	205,920

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Destinos Principais		
	Portos	25-8-56	18-8-56	27-8-55
BRASIL (*)	Santos	2,772,000	2,781,000	2,185,000
	Rio	458,000	398,000	852,000
	Vitória	316,000	259,000	266,000
	Paranaguá	1,439,000 (o)	1,486,000 (%)	1,388,000 (&)
	Pernambuco	6,000	7,000	13,000
	Bahia	26,000	25,000	15,000
	Angra dos Reis	56,000	52,000	33,000
	Total	5,073,000	5,008,000	4,752,000
COLÔMBIA (")		28,157	25,800	22,083
	Barranquilla	17,682	34,346	65,008
	Cartagena	57,447	93,706	89,496
	Buenaventura	34,869	34,869	181,208
	Cúcuta			
	Total	138,155	188,721	357,795

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 1,025,000 livre e 414,000 retidos.
(%) 1,096,000 livre e 390,000 retidos.
(&) 717,000 livre e 671,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: As Páginas Femininas e as Seções de Economia Doméstica, tanto dos jornais diários como as Estações de Rádio, constituem campos importantes para as atividades da publicidade do café.

Todos os meses o Bureau Pan-Americano do Café envia um artigo ilustrado com uma receita de café a quase todos os jornais diários dos Estados Unidos. Êsses artigos apresentam várias modalidades do uso do café, tanto nas diversas maneira de prepará-lo como nos inúmeros meios de empregá-lo como ingrediente para receitas de cozinha.

Quando há mais de um jornal, numa cidade, cada um recebe um artigo diferente, o que dá mais amplitude à utilização do material enviado pelo Bureau.

Os jornais que publicam fotografias em côres recebem periòdicamente material dêsse gênero com os artigos enviados pelo Bureau.

Em consequência dessas atividades, o café aparece com grande frequência nos jornais de todo o país, apresentado tanto como bebida como ingrediente para receitas de cozinha.

Do mesmo modo, as comentaristas das estações de rádio dos Estados Unidos, em mais de 1.400 transmissoras, recebem do Bureau um artigo radiofônico de interêsse especial para as donas de casa, em tôrno ao assunto do café e do seu consumo. As cartas recebidas das comentaristas dessas estações indicam que êsse material do Bureau é muito usado, mantendo-se, dêsse modo, sempre bem informadas as donas de casa norte-americanas sôbre todos os aspectos do café.

CAFÉ NO EQUADOR: O Ministro da Fazenda do Equador, Sr. Federico Intriago Arrata, em seu relatório financeiro ao Congresso do seu país, na sessão de 10 de Agôsto corrente, declarou o seguinte, a respeito da produção do café equatoriano no período de 30 de Junho de 1955 a 30 de Junho de 1956:

O café é atualmente o terceiro produto, por ordem de importância, na exportação do Equador — depois da banana e do cacáu. O Equador tem colaborado com outros países produtores de café, no sentido de se dar uma solução ao problema do café. O estabelecimento do Instituto de Café do Equador contribuiu muito para o melhoramento dos serviços relacionados com a produção do café e com a cooperação internacional nesse setor. Devido aos sistemas obsoletos de fazer a colheita, o Equador não pôde fornecer ao mercado internacional cafés com certas qualidades. No ano de 1955, foi publicada uma lei mediante a qual os produtores de café estariam sujeitos a severas punições, caso empregassem métodos atrasados para a colheita da safra do café. Até agora, não foram observados resultados em consequência da adoção dessa lei, uma vez que os cafeicultores do Equador estão, ainda muito habituados aos velhos métodos. Espera-se, entretanto, que a lei em questão produza resultados, melhorando-se a qualidade da produção do café dentro do período de um ano. Nos mercados internacionais os cafés "lavados" e "suaves" estão em grande e constante procura. Com as novas técnicas iniciadas na produção do Equador no ano passado, as variedades e a qualidade dos cafés equatorianos poderão melhorar consideràvelmente. Êsses novos métodos são dispendiosos e exigem grandes sacrifícios. Uma Estação Experimental foi estabelecida em Manabi, esperando-se que a mesma comece a entrar em funcionamento muito breve, trazendo grandes benefícios no transcurso do ano corrente.

Em seu relatório, além dêsses pontos de vista e de outros, o Ministro da Fazenda manifesta a sua esperança de que os produtores de café compreendam a necessidade de se introduzirem novos métodos de produção. O Ministro reconhece, entretanto, que nem todos os produtores equatorianos estão habilitados a entregar as suas safras às Estações Experimentais, porque muitos são proprietários de pequenas fazendas de café. Por essa razão, no transcurso do ano corrente, com a colaboração do Banco de Fomento, foram importadas máquinas despolpadoras e colocadas à disposição dos lavradores de pequenas fazendas de café, para serem pagas a prestações. Essas máquinas serão usadas durante os trabalhos da safra do ano de 1956.

Comtelburo Trade News — 22 de Agôsto, 1956

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XXI | SÃO PAULO, 17 DE AGÔSTO DE 1956 | Número 368

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1956/1957

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estrada de Ferro	1.ª dezena Julho	2.ª dezena Julho	3.ª dezena Julho	TOTAL
Santos a Jundiaí	25 766	9 046	3 813	38 625
Sorocabana	61 412	29 967	22 800	114 179
Paulista	158 932	158 902	152 658	470 492
Mogiana	30 799	31 789	34 874	97 462
Araraquara	140 136	121 699	103 573	365 408
Noroeste do Brasil	99 591	107 043	106 263	312 897
Central do Brasil	—	520	113	633
Estrada de Rodagem	130	—	—	130
Total	**516 766**	**458 966**	**424 094**	**1 399 826**

Nota : Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. Não foram recebidos os dados referentes ao mês de Julho, da Estrada de Ferro São Paulo e Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO		ANGRA DOS REIS	TOTAL
	FERROV.	RODOV.	RODOV.	
	Comum	Comum	Comum	
1.ª dezena Julho	3 546	2 575	—	6 121
2.ª dezena Julho	1 304	4 309	1 039	6 652
3.ª dezena Julho	500	5 951	5 875	12 326
Total	**5 350**	**12 835**	**6 914**	**25 099**

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 56	—	—	—
2.ª " "	303	—	303
3.ª " "	228	—	228
Total	**531**	—	**531**

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 56	28 485	10 307	18 178
2.ª " "	19 410	196	19 214
3.ª " "	24 154	—	24 154
Total	**72 049**	**10 503**	**61 546**

NOTA: Das 10.503 scs. liberadas, 2.621 foram convertidas para comum.

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 56	488 281	112 897	375 384
2.ª " "	439 253	—	439 253
3.ª " "	399 712	—	399 712
Total	**1 327 246**	**112 897**	**214 349**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES		Despachado	Liberado	A Liberar
Paraná	(Comum	88 185	22 563	65 622
	(Despol.	2 500	—	2 500
Minas Gerais	(Comum	8 695	194	8 501
	(Pref.	4 690	713	3 977
	(Despol.	247	—	247
	(Rod.			
	(Comum	100	—	100
Goiás	(Comum	498	—	498
Mato Grosso	(Comum	—	—	—
Total		**104 915**	**23 470**	**81 445**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
1.ª Julho — 56	494 402	28 485	—	522 887
2.ª "	445 905	19 410	303	465 618
3.ª "	412 038	24 154	228	436 420
Total	**1 352 345**	**72 049**	**531**	**1 424 925**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ		MINAS GERAIS				GOIÁS	MATO GROSSO	TOTAL
			FERROVIARIO			RODOV.			
	Comum	Despol.	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Comum		
1.ª Julho — 56	54 922	2 500	1 123	2 140	—	100		—	60 785
2.ª "	29 988	—	2 506	1 658	—	—	x 398	—	34 550
3.ª "	x 3 275	—	x 5 066	892	247	—	x 100	—	9 580
Total	**88 185**	**2 500**	**8 695**	**4 690**	**247**	**100**	**498**	**—**	**104 915**

x Incompleto

"C O M U M"

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Dest. Alt. e Anulado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 55...	398 612	7 988	406 600	—	406 600	—
2.ª "	577 649	13 250	590 899	—	590 899	—
3.ª "	1 020 799	21 960	1 042 759	—	1 042 759	—
1.ª Agôsto	782 540	16 571	799 111	1 500	797 611	—
2.ª "	717 423	15 294	732 717	1 804	730 913	—
3.ª "	847 322	10 086	857 408	4 400	853 008	—
1.ª Setembro	585 207	6 840	592 047	2 447	589 600	—
2.ª "	594 814	7 623	602 437	3 855	598 582	—
3.ª "	587 781	7 506	595 287	2 314	592 973	—
1.ª Outubro	262 917	3 112	266 029	—	266 029	—
2.ª "	287 407	2 135	289 542	3 930	285 612	—
3.ª "	251 631	2 797	254 428	2 190	218 076	34 162
1.ª Novembro	137 076	1 217	138 293	600	74 321	63 372
2.ª "	113 529	3 613	117 142	3 617	51 014	62 511
3.ª "	112 500	1 364	113 864	2 880	34 410	76 574
1.ª Dezembro.....	63 437	—	63 437	1 150	—	61 287
2.ª "	55 058	—	55 058	666	—	54 392
3.ª "	50 019	—	50 019	125	—	49 894
1.ª Janeiro — 56	20 204	—	20 204	833	—	19 371
2.ª "	22 703	—	22 703	—	—	22 703
3.ª "	29 657	—	29 657	—	—	29 657
1.ª Fevereiro — .	20 920	—	20 920	—	—	20 920
2.ª "	13 040	—	13 040	7	—	13 033
3.ª "	35 253	—	35 253	33	—	35 220
1.ª Março	48 940	—	48 940	—	—	48 940
2.ª "	36 206	—	36 206	—	—	36 206
3.ª "	33 002	—	33 002	—	—	33 002
1.ª Abril	14 755	—	14 735	—	—	14 735
2.ª "	33 482	—	33 482	—	—	33 482
3.ª "	61 204	—	61 204	—	—	61 204
Total	**7 815 067**	**121 356**	**7 936 423**	**33 351**	**7 132 407**	**770 665**

CANSAÇO VISUAL

A iluminação conveniente à imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista, é responsável pela incapacidade progressiva para as atividades manuais ou intelectuais.

Evite o cansaço visual e, conseqüentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados. — SNES.

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho/Agôsto	312 843	227 969	84 874	—	—
1.ª Setembro	70 286	63 446	6 840	—	—
2.ª "	66 264	58 641	7 623	—	—
3.ª "	83 783	76 277	7 506	—	—
1.ª Outubro	35 331	32 219	3 112	—	—
2.ª "	39 972	37 837	2 135	—	—
3.ª "	42 907	40 110	2 797	—	—
1.ª Novembro	25 863	24 646	1 217	—	—
2.ª "	29 062	25 449	3 613	—	—
3.ª "	19 890	18 526	1 364	—	—
1.ª Dezembro	12 500	11 892	—	608	—
2.ª "	15 375	14 038	—	1 337	—
3.ª "	17 735	16 432	—	1 303	—
1.ª Janeiro — 56	10 252	8 546	—	1 706	—
2.ª "	9 791	8 722	—	1 069	—
3.ª "	11 883	10 807	—	1 076	—
1.ª Fevereiro	10 343	9 071	—	1 272	—
2.ª "	8 718	7 853	—	855	—
3.ª "	17 872	15 049	—	2 823	—
1.ª Março	26 245	22 584	—	3 661	—
2.ª "	24 542	23 245	—	1 297	—
3.ª "	20 819	17 703	—	3 116	—
1.ª Abril	17 231	14 552	—	2 679	—
2.ª "	20 840	18 702	—	2 138	—
3.ª "	34 962	30 218	—	4 744	—
					—
Total	**985 309**	**834 534**	**121 081**	**29 694**	—

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955 - 1956 **(Até 31 de Julho de 1956)**

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
Julho — Abril	31 668	31 209	275	204	—
Total	**31 688**	**31 209**	**275**	**204**	—

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES		Despachado	Convertido	Total	Retido	Dest. Alt. e Cancelado	Liberado	A Liberar
Paraná	Comum	1 307 917	+ 3 073	1 310 990	—	46 325	815 904	448 761
	Despol.	3 527	—	3 527	249	—	3 278	—
	Pref.	11 539	- 3 073	8 466	1 338	—	7 128	—
Minas Gerais	Comum	325 757	+ 64 633	390 390	—	—	350 480	39 910
	Despol.	6 704	- 266	6 438	—	—	6 438	—
	Pref.	391 672	- 64 367	327 305	12 307	—	314 813	185
Goiás	Comum	57 423	+ 380	57 803	—	—	48 991	8 812
	Pref.	1 860	- 380	1 480	—	—	1 480	—
Mato Grosso	Comum	7 583	—	7 583	—	—	5 523	2 060
Pernambuco	Despol.	720	—	720	—	—	720	—
Total		2 114 702	—	2 114 702	13 894	46 325	1 554 755	499 728

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Agôsto de 1956

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	9.776	
	Áustria	1.542	
	Belgo-Luxemb. U.E.	6.943	
	Dinamarca	10.835	
	Finlândia	29.330	
	França	19.037	
	Grã-Bretanha	2.000	
	Grécia	7.299	
	Holanda	375	
	Islândia	2.250	
	Itália	2.700	
	Iugoslávia	250	
	Tchecoslováquia	9.500	101.837
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	750	
	Estados Unidos	43.123	43.873
AMÉRICA DO SUL	Argentina	27.189	
	Chile	1.150	
	Uruguai	2.060	30.399
AMÉRICA CENTRAL	Curaçáo	60	60
ÁFRICA	Moçambique	65	
	Sudoeste Africano	30	
	Tunísia	1.250	
	U. S. Africana	11.076	12.421
ÁSIA	Chipre	350	
	Japão	517	
	Jordânia	150	
	Síria	500	
	Turquia	2.916	4.433
Total para o exterior			193.023
CABOTAGEM		400	400
Total geral			193.423

Consumo de bordo - 41 scs.

NO RIO DE JANEIRO

DE 1956

	EMBARQUES							
Total	Exterior	Cabotagem	Total	Retirados do Mercado	Consumo Local	Consumo de Bordo	Revertidas ao Mercado	Existência
7 677	—	—	—	—	—	—	—	
6 146	7 325	—	7 325	—	—	—	—	402 473
8 409	—	—	—	—	—	—	—	401 294
—	16 435	—	16 435	—	—	—	—	409 703
8 811	5 000	—	5 000	—	—	—	—	393 268
—	2 750	—	2 750	—	—	—	—	397 079
11 228	13 860	—	13 860	—	—	—	—	394 329
7 796	—	—	—	—	—	—	—	391 697
10 219	6 601	—	6 601	—	—	—	—	399 493
—	1 250	—	1 250	—	—	—	—	403 111
18 731	13 307	—	13 307	—	—	—	—	401 861
5 981	1 875	—	1 875	—	—	—	—	407 285
3 006	15 866	—	15 866	—	—	—	—	411 391
17 719	1 200	—	1 200	—	—	—	—	398 531
—	6 390	—	6 390	—	—	—	17 220	415 050
13 580	1 150	—	1 150	—	—	—	—	425 880
5 374	2 326	—	2 326	—	—	—	—	438 310
5 253	6 366	—	6 366	—	—	—	—	441 358
25 766	8 200	—	8 200	—	—	—	—	440 245
11 466	250	—	250	—	—	—	—	457 811
—	—	—	—	—	—	—	—	469 027
3 785	16 855	—	16 855	—	—	—	—	469 027
8 509	8 700	—	8 700	—	—	—	—	465 957
7 388	14 421	—	14 421	—	—	—	—	465 766
15 141	13 576	—	13 576	—	—	—	—	458 733
18 630	29 320	400	19 270	—	29 422	5	2 623	462 921
230 615	**193 023**	**400**	**193 423**		**29 442**	**5**	**19 843**	451 826

MOVIMENTO DE CAFÉ N

AGÔSTO DE

DIAS	ENTRADAS						Liberado pela E.F.S.J.	L
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranà-ense	Mato-grossense	Total		
1	24 761	1 184	—	6 012	—	31 957	14 237	
2	32 671	548	—	2 995	—	36 214	15 557	
3	33 129	1 101	—	5 385	—	39 615	22 932	
4	24 334	—	—	8 515	—	32 849	11 673	
6	19 024	839	500	6 939	—	27 302	6 336	
7	21 363	165	500	5 977	—	28 005	10 053	
8	22 817	1 372	—	3 087	—	27 276	11 903	
9	18 229	—	—	6 548	—	24 777	6 155	
10	21 418	1 514	2 175	7 371	—	32 478	15 272	
11	17 342	—	—	8 941	—	26 283	7 106	
13	30 190	1 871	—	4 127	—	36 188	16 021	
14	34 215	2 144	150	6 116	800	43 425	23 763	
16	26 768	1 077	100	3 159	—	31 104	18 003	
17	19 660	800	—	3 245	—	23 705	11 143	
18	27 340	1 613	—	4 467	—	33 420	18 766	
20	27 638	1 899	—	8 462	400	38 399	14 987	
21	27 139	1 225	1 134	7 297	—	36 795	19 877	
22	30 851	18	500	5 733	—	37 102	16 637	
23	25 704	—	—	2 261	—	27 965	12 425	
24	29 543	1 241	500	6 625	—	37 909	22 982	
25	21 965	435	1 000	4 050	—	26 480	12 511	
27	21 038	1 034	380	7 103	—	29 555	9 886	
28	34 303	2 032	500	8 797	400	46 032	22 667	
29	17 307	424	—	7 503	—	25 234	7 204	
30	31 665	1 828	—	3 972	—	27 465	8 275	
31	22 467	375	—	6 721	—	29 563	8 427	
Soma	**662 881**	**24 769**	**7 439**	**151 408**	**1 600**	**848 097**	**364 798**	

do S.	Liberado pela rodovia	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência
20	—	14 052	34 637	20 298	—	—	2 686 716
57	—	20 627	19 608	23 030	—	—	2 702 303
53	230	36 415	5 152	41 610	—	—	2 705 503
76	—	21 012	22 994	23 718	—	—	2 717 340
66	—	25 847	11 813	38 635	944	—	2 717 851
52	—	11 295	27 607	55 610	839	1 591	2 735 313
73	—	23 899	18 126	77 111	1 064	—	2 737 626
22	—	16 521	19 138	108 377	—	—	2 745 882
06	—	16 857	53 420	100 914	—	1 770	2 763 273
77	—	42 247	7 228	35 503	—	—	2 747 309
67	—	13 775	19 968	41 195	2 316	—	2 767 406
62	—	52 556	11 033	60 875	386	—	2 757 889
01	—	13 479	53 818	32 867	342	—	2 775 172
62	—	7 600	64 602	38 340	—	—	2 791 277
54	—	18 020	12 764	29 705	—	2 957	2 809 634
12	—	15 020	52 612	37 439	2 194	—	2 830 819
18	—	64 545	41 791	44 893	—	—	2 803 069
75	390	59 910	27 461	50 622	625	232	2 779 868
40	—	28 832	76 268	50 976	—	1 777	2 780 778
27	—	37 658	35 168	56 901	—	—	2 781 029
69	—	72 900	20 867	32 004	—	1 973	2 737 582
39	—	21 400	61 734	51 543	1 147	—	2 744 590
65	—	42 207	64 317	90 125	367	2 063	2 750 111
30	—	70 758	55 235	67 814	—	—	2 704 587
90	—	45 181	52 122	46 064	4 516	—	2 692 355
66	170	58 231	42 990	65 090	384	—	2 663 303
09	790	850 844	912 473	1 311 259	15 124	12 363	—

MOVIMENTO DE CAFÉ

AGOSTO

DIAS	ENTRADAS								
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Esp. Santo	Paraná	Pernambuco	Bahia	Paraíba	Goiás
2	1 869	2 013	1 971	2 924	—	—	—	—	—
3	500	2 339	—	2 666	—	—	—	—	65
4	—	1 742	—	2 667	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	2 712	3 354	2 412	333	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	500	6 453	75	179	1 640	663	856	—	73
10	3 258	2 625	—	1 913	—	—	—	—	—
11	2 849	4 324	1 991	1 964	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	6 634	1 652	7 987	1 625	—	—	—	58
15	—	—	—	5 981	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	1 905	—	891	210	—
17	722	12 514	3 133	1 350	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	3 296	6 250	1 593	1 347	—	409	—	—	71
21	—	—	—	5 374	—	—	—	—	—
22	2 104	543	—	2 606	—	—	—	—	—
23	2 975	6 451	—	13 117	2 011	—	630	—	57
24	3 596	6 900	970	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	13 178	—	—	—	—	607	—	—
28	—	—	1 731	6 778	—	—	—	—	—
29	—	6 390	—	—	—	—	—	—	99
30	4 492	6 859	—	3 790	—	—	—	—	—
	—	10 767	—	6 220	1 295	308	1 560	40	—
Total	28 634	99 337	14 628	70 240	8 476	1 410	3 084	250	1 57

X — O consumo local será retirado oportunamente, segundo nota do I. B. C. (29.442) - 4-9-56

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS CONTINENTES E PAÍSES DO DESTINO
SETEMBRO DE 1956

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Equivalente (em dólares)	(cruzeiros)
AFRICA:	13 668	658 800	24 358 439
Egito	139	8 123	301 049
Marrocos Francês	3 500	149 814	5 548 151
Moçambique	130	7 659	272 285
Tânger	3 400	142 610	5 285 115
Tunísia	188	8 245	305 422
União Sul Africana	6 311	342 349	12 646 417
AMÉRICA CENTRAL: Curaçao	35	1 955	72 448
AMÉRICA DO NORTE:	861 013	54 534 667	2 014 658 910
Canadá	19 715	1 281 385	47 328 221
Estados Unidos	841 298	53 253 282	1 967 330 689
AMÉRICA DO SUL:	36 114	2 095 219	74 485 032
Argentina	31 175	1 845 690	65 614 277
Uruguai	4 939	249 529	8 870 755
ÁSIA:	11 935	664 618	24 365 762
Chipre	1 450	79 171	2 928 024
Filipinas	451	31 121	1 147 305
Japão	2 190	166 822	5 930 508
Jordânia	866	37 696	1 397 007
Libano	601	34 964	1 295 736
Síria	6 377	314 844	11 667 182
EUROPA:	424 831	29 138 546	1 061 936 329
Alemanha	100 145	6 983 626	259 370 717
Áustria	4 760	288 431	10 667 818
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	30 704	1 920 140	71 302 556
Dinamarca	27 009	1 907 152	67 183 512
Espanha	3 000	220 320	7 832 375
Finlândia	2 250	127 287	4 525 040
França	55 187	3 058 753	112 606 878
Gibraltar	1 751	73 781	2 734 930
Grã-Bretanha	6 848	435 409	16 136 208
Grécia	5 180	265 674	9 780 063
Holanda	45 038	3 239 113	120 090 121
Hungria	1 666	103 540	3 680 855
Irlanda	100	7 420	275 089
Islândia	11 080	684 617	24 338 130
Itália	30 744	1 986 076	73 720 246
Iugoslávia	1 325	79 329	2 820 146
Malta	413	16 393	607 533
Noruega	32 423	2 737 866	97 331 122
Suécia	64 801	4 973 331	175 810 539
Suíça	407	30 288	1 122 451
OCEANIA: Austrália	286	22 459	832 349
TOTAL GERAL:	**1 347 882**	**87 116 264**	**3 200 709 269**

RELAÇÃO DO CAFÉ EXPORTADO PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE AGÔSTO DE 1956

DATA	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
2	650	500	6.175	—	—	—	—	7.325
4	3.182	5.225	7.595	—	—	433	—	16.435
6	—	—	5.000	—	—	—	—	5.000
7	—	2.750	—	—	—	—	—	2.750
8	9.731	3.250	879	—	—	—	—	13.860
10	971	5.250	360	20	—	—	—	6.601
11	—	1.250	—	—	—	—	—	1.250
13	12.707	—	—	—	—	600	—	13.307
14	—	1.875	—	—	—	—	—	1.875
16	8.439	6.627	800	—	—	—	—	15.866
17	500	—	700	—	—	—	—	1.200
18	—	—	6.390	—	—	—	—	6.390
20	—	—	1.150	—	—	—	—	1.150
21	1.826	—	500	—	—	—	—	2.326
22	3.300	—	—	—	—	3.066	—	6.366
23	500	5.000	2.700	—	—	—	—	8.200
24	—	250	—	—	—	—	—	250
27	—	6.250	5.445	—	4.826	334	—	16.855
28	5.304	3.396	—	—	—	—	—	8.700
29	14.121	—	300	—	—	—	—	14.421
30	12.576	1.000	—	—	—	—		13.576
31	28.030	1.250	—	40	—	—	400	29.720
Total	101.837	43 873	37.994	60	4.826	1 3	400	193.423

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE AGÔSTO DE 1956

VIAS	PROCEDÊNCIAS									TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Esp. Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco	Paraiba	
E. F. C. do Brasil .	1.495	1.197	—	—	—	—	—	—	—	2.692
E. F. Leopoldina .	—	3.480	1.122	7.368	—	—	—	—	—	11.970
Rodoviário	27.139	94.660	13.506	62.878	8.476	2.837	4.550	817	250	215.113
Cabotagem	—	—	—	—	—	247	—	593	—	840
**Total ..... **	**28.634**	**99.337**	**14.628**	**70.246**	**8.476**	**3.084**	**4.550**	**1.410**	**250**	**230.615**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE AGÔSTO DE 1956

MESES	Entradas	Embarques
1956		
julho	181.197	212.775
agôsto	230.615	193.423

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

AGÔSTO DE 1956

(Em cents por libra (pêso) 453,60)

	SANTOS				RIO	
DIAS	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	N/cotado	N/cotado	60.00	58.75	N/cotado	46.00
2	"	"	60.00	58.75	"	46.00
3	"	"	59.75	58.50	"	46.00
6	"	"	60.25	59.00	"	46.00
7	"	"	60.50	59.25	"	46.25
8	"	"	60.75	59.50	"	46.25
9	"	"	60.75	59.50	"	46.25
10	"	"	60.75	59.50	"	46.25
13	"	"	61.75	60.50	"	46.25
14	"	"	61.50	60.25	"	46.50
15	"	"	61.75	60.50	"	46.50
16	"	"	61.75	60.50	"	46.25
17	"	"	61.75	60.50	"	46.25
20	"	"	61.75	60.50	"	46.25
21	"	"	61.75	60.50	"	46.25
22	"	"	61.75	60.50	"	46.25
23	"	"	61.75	60.50	"	46.25
24	"	"	61.75	60.50	"	46.25
27	"	"	62.25	61.00	"	46.25
28	"	"	61.75	60.50	"	46.25
29	"	"	62.00	60.75	"	46.25
30	"	"	61.75	60.50	"	46.25
31	"	"	61.75	60.50	"	46.00
Mínima	—	—	**59.75**	**58.50**	—	**46.00**
Média	—	—	**61.28**	**60.03**	—	**46.22**
Máxima	—	—	**62.25**	**61.00**	—	**46.50**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

AGÔSTO DE 1956

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T.4	Sem Descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	462,50	423,50	390,00	315,00	255,90
2	462,00	423,00	390,00	314,00	250,00
3	462,00	423,00	390,00	314,00	250,00
6	465,50	423,50	390,00	314,00	252,90
7	468,50	426,50	390,00	316,00	253,90
8	471,50	431,00	390,00	316,00	253,90
9	475,50	432,00	390,00	316,00	253,90
10	476,00	430,00	390,00	316,00	253,90
12	477,50	430,50	390,00	316,00	253,90
13	477,50	432,50	390,00	317,00	253,90
14	477,50	432,50	390,00	317,00	253,90
16	477,00	431,50	390,00	318,00	259,90
17	476,00	432,50	390,00	317,00	259,90
20	476,00	431,50	390,00	317,00	259,90
21	474,50	431,50	390,00	315,00	259,90
22	475,50	432,50	390,00	315,00	259,90
23	474,50	432,50	390,00	314,00	259,90
24	474,50	432,50	390,00	314,00	—
27	474,50	432,50	390,00	312,00	259,50
28	474,50	432,50	390,00	312,00	259,50
29	474,00	431,50	390,00	310,00	258,50
30	474,50	432,50	390,00	310,00	259,00
31	474,50	432,50	390,00	308,00	255,00
Mínima	**462,00**	**422,00**	**390,00**	**308,00**	**250,00**
Média	**472,68**	**430,07**	**390,00**	**314,55**	**256,22**
Máxima	**477,50**	**432,50**	**390,00**	**318,00**	**259,50**

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

AGÔSTO DE 1956

(Em cents. por libra (pêso) 453,60

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA	SOMA
	1	9	15	22	29		
COLÔMBIA:							
Medelim Excelso	2) 79.00	2) 79.75	2) 81.00	2) 80.75	2) 81.00	80.30	101.50
Armenia	2) 78.75	2) 80.00	2) 81.00	2) 80.75	2) 81.00	80.30	101.50
Manizales	2) 78.75	2) 79.75	2) 81.00	2) 80.75	2) 81.00	80.25	101.25
COSTA RICA:							
Hard	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.		
Atlantic Fino ..	"	"	"	"	"		
EQUADOR:							
Lavado	2) 70.00	2) 70.00	2) 71.00	2) 71.00	2) 70.00	70.40	352.00
Ext. não lavado	2) 51.00	2) 51.00	2) 51.00	2) 51.00	2) 50.00	50.80	254.00
GUATEMALA:							
Antigua	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
Bourbon	"	"	"	"	"	"	
Extra primeira .	"	"	"	"	"	"	
Lavado bom ...	"	"	"	"	"	"	
HAITÍ:							
Lav. bom móle.	2) 65.00	2) 65.00	2) 65.00	2) 65.00	2) 65.00	65.00	325.00
Catado a mão .	2) 52.00	2) 54.00	2) 54.00	N/cot.	N/cot.	53.33	160.00
HONDURAS:							
Lavado bom ...	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.		
T.5-Comun duro	2) 49.50	2) 51.50	2) 51.50	"	"	2) 50.83	152.50
MÉXICO:							
Coatepec .	2) 74.50	N/cot.	N/cot.	N/cot.	2) 75.00	74.75	149.50
Tapachula primeira	2) 74.00	"	"	"	2) 75.00	74.50	149.00

Continua na página seguinte

PROCEDÊNCIA	DIAS 1	DIAS 9	DIAS 15	DIAS 22	DIAS 29	MÉDIA	SOMA
NICARÁGUA:							
Matagalpa	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.		
Lavado primeira	"	"	"	"	"		
EL SALVADOR:							
Lavado primeira	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.		
S. DOMINGOS:							
Lav. bom mole .	2) 68.00	2) 65.00	N/cot.	N/cot.	2) 67.00	66.66	200.00
Fino	2) 68.00	2) 65.50	"	"	2) 70.50	68.00	204.00
VENEZUELA:							
Maracaibo	2) 75.00	2) 74.00	N/cot.	N/cot.	2) 76.75	75.25	225.75
CONGO BELGA:							
Lavado robusta .	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	2) 78.50	78.50	78.50
Natural robusta .	"	2) 31.25	"	"	2) 36.00	33.63	67.25
MOCA:							
Moca (Arábia)	2) 68.50	2) 68.50	2) 68.50	2) 68.00	2) 68.00	2) 68.30	341.50
JAVA E N.E.I.:							
Genuino Java L	2) 80.00	2) 80.50	2) 81.00	2) 81.00	2) 81.00	2) 80.70	403.50
UGANDA:							
Lavado	2) 34.50	2) 31.50	2) 34.50	2) 34.50	2) 34.75	34.55	172.75
ETHIOPIAN:							
Harrar	2) 60.00	2) 60.00	2) 60.25	2) 60.25	2) 61.50	60.40	302.00
Djima	2) 55.50	2) 56.00	2) 58.00	2) 57.50	2) 58.00	57.00	285.00

Observações: 2 - Desembarcado a vista líquido

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de AGÔSTO de 1956.

DIAS	Suécia	Dinamarca	Portugal	Espanha	Bélgica	França	Itália
1	—	9,2000	2,6487	1,8220	1,6000	—	0,1245
2	—	9,8000	2,7670	1,8738	1,5800	—	0,1271
3	—	—	2,7855	1,9461	1,6400	—	0,1278
4	14,5000	9,6000	2,7428	1,9200	1,6001	—	0,1300
6	—	—	2,7082	1,9128	1,6000	—	0,1280
7	—	—	2,7451	1,8811	1,5617	—	0,1272
8	14,4178	—	2,7290	1,8800	1,5700	—	0,1251
9	14,5000	9,6252	2,7440	1,8580	1,6200	—	0,1234
10	14,5042	8,0000	2,7366	1,8427	1,6000	—	0,1233
11	—	9,2000	2,7224	—	1,5437	—	1,1221
13	—	9,5000	2,7288	1,8300	1,5300	—	0,1259
14	14,7142	9,3000	2,7072	1,8043	—	—	0,1211
16	13,8500	9,0000	2,6461	1,8096	—	—	0,1187
17	13,6000	9,4000	2,6517	1,7972	1,5400	—	0,1193
18	—	—	2,6786	—	—	—	0,1232
20	—	—	2,6411	1,7826	—	—	0,1201
21	13,7571	9,3000	2,6523	1,7800	1,5600	—	0,1185
22	—	9,4000	2,6585	1,7800	1,5300	—	0,1209
23	13,7000	—	2,6422	1,7897	—	—	0,1208
24	—	—	2,6456	1,7832	—	—	0,1213
25	13,8000	9,5000	2,6346	1,7908	—	—	0,1230
27	—	—	2,6395	1,7918	—	—	0,1218
28	13,8000	9,5076	2,6460	1,7900	1,5100	—	0,1224
29	13,6000	9,3040	2,6349	1,7884	1,5100	0,2150	0,1229
30	13,6400	9,6000	2,6121	1,8019	1,5000	0,2150	0,1189
31	—	9,4600	2,5939	1,7700	1,5200	—	0,1180
Média	**14,0294**	**9,3351**	**2,6824**	**1,8260**	**1,5619**	**0,2150**	**0,1228**

AGUA, VEÍCULO DE DOENÇAS

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos fatôres de propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber. —

›bre diversas praças

‹e 1956

Berna franco	Stockolmo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica franco	Amsterdan guilder	Brasil Cr $ Oficial
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 00	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/4	0,26 13	0,05 50
0,23 33 3/4	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/8	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/4	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/4	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 24	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/4	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/4	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 24	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/4	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/4	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/4	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 00	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 00	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 00	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 00	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 00	0,26 12	0,05 50
0,23 333/4	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 3/8**	**0,26 12**	**0,05 50**
0,23 3311/32	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 15/16**	**0,26 12**	**0,05 50**
0,23 34	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0201 1/4**	**0,26 13**	**0,05 50**

CÂMBIO EM NOVA YOR

AGÔST

(Valor das dive

DIAS	Londres £	Montreal $	R. Janeiro Cr$	B. Aires peso	Montevidéo peso	Pari franc
1	2,78 9/16	1,01 27/32	0,01 33	0,03 35	0,24 00	0,0028
2	2,78 3/8	1,01 13/16	0,01 29	0,03 35	0,24 00	0,0028
3	2,78 5/16	1,01 11/16	0,01 29	0,03 39	0,23 75	0,0028
6	2,78 3/8	1,01 11/16	0,01 30	0,03 48	0,23 75	0,0028
7	2,78 1/2	1,01 27/32	0,01 31	0,03 46	0,23 75	0,0028
8	2,78 1/2	1,01 27/32	0,01 32	0,03 39	0,23 75	0,0028
9	2,78 3/8	1,01 13/16	0,01 33	0,03 27	0,23 75	0,0028
10	2,78 5/16	1,01 15/16	0,01 34	0,03 33	0,23 75	0,0028
13	2,78 5/16	1,01 31/32	0,01 36	0,03 33	0,23 20	0,0028
14	2,78 5/16	1,02 1/8	0,01 36	0,03 35	0,23 50	0,0028
15	2,78 5/16	1,02 3/32	0,01 36	0,03 35	0,23 25	0,0028
16	2,78 5/16	1,02 3/32	0,01 36	0,03 35	0,23 75	0,0028
17	2,78 3/8	1,02 5/32	0,01 36	0,03 35	0,23 75	0,0028
20	2,78 1/2	1,02 7/32	0,01 36	0,03 25	0,23 75	0,0028
21	2,78 9/16	1,02 1/16	0,01 36	0,03 35	0,24 25	0,0028
22	2,78 3/8	1,02 00	0,01 36	0,03 33	0,24 00	0,0028
23	2,78 3/8	1,01 31/32	0,01 36	0,03 30	0,24 00	0,0028
24	2,78 5/16	1,01 15/16	0,01 36	0,03 30	0,24 00	0,0028
27	2,78 3/8	1,01 7/8	0,01 36	0,03 27	0,24 00	0,0028
28	2,78 3/8	1,01 29/32	0,01 37	0,03 27	0,24 00	0,0028
29	2,78 3/8	1,01 15/16	0,01 38	0,03 27	0,24 00	0,0028
30	2,78 5/16	1,02 1/16	0,01 38	0,03 17	0,23 90	0,0028
31	2,78 5/16	1,02 1/32	0,01 38	0,03 12	0,23 90	0,0028
Mínima ...	**2,78 5/16**	**1,01 11/16**	**0,01 29**	**0,03 12**	**0,23 20**	**0,0028**
Média	**2,78 3/8**	**1,01 15/16**	**0,01 35**	**0,03 32**	**0,23 81**	**0,0028**
Máxima ...	**2,78 9/16**	**1,02 7/32**	**0,01 38**	**0,03 48**	**0,24 25**	**0,0028**

ÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

E 1956

oedas em dólar)

Berna franco	Stockolmo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica franco	Amsterdan guilder	Brasil Cr$ Oficial
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 15/16	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/4	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/4	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/4	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 9/16	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 9/16	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 9/16	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 9/16	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 12	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 11/16	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 11/16	0,26 13	0,05 50
0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 11/16	0,26 12	0,05 50
0,23 34	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 1/2**	**0,26 12**	**0,05 50**
0,23 34	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 5/8**	**0,26 12**	**0,05 50**
0,23 34	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 15/16**	**0,26 13**	**0,05 50**

Câmbio em Nova Yorl

Mês de Agô

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr $	Buenos Aires peso	Montevidéo peso	Pari franc
2	2,79 13/16	1,02 00	0,01 23	0,03 04	0,23 50	0,0028
3	2,79 9/16	1,01 7/8	0,01 23	0,03 10	0,23 62	0,0028
5	2,79 9/16	1,02 3/8	0,01 23	0,03 17	0,23 50	0,0028
6	2,79 5/8	1,02 1/8	0,01 22	0,03 14	0,23 62	0,0028
9	2,79 11/16	1,02 00	0,01 22	0,03 14	0,23 75	0,0028
10	2,79 5/8	1,01 27/32	0,01 21	0,03 14	0,23 75	0,0028
11	2,79 9/16	1,01 25/32	0,01 21	0,03 14	0,23 60	0,0028
12	2,79 9/16	1,01 3/4	0,01 23	0,03 12	0,23 50	0,0028
13	2,79 5/8	1,01 15/16	0,01 23	0,03 17	0,23 50	0,0028
16	2,79 11/16	1,01 13/16	0,01 23	0,03 17	0,23 50	0,0028
17	2,79 7/8	1,01 29/32	0,01 24	0,03 17	0,23 75	0,0028
18	2,79 13/16	1,01 7/8	0,01 25	0,03 17	0,23 75	0,0028
19	2,79 9/16	0,01 31/32	0,01 31	0,03 17	0,23 62	0,0028
20	2,79 9/16	1,01 29/32	0,01 30	0,03 17	0,23 62	0,0028
23	2,79 9/16	1,01 7/8	0,01 30	0,03 17	0,23 75	0,0028
24	2,79 7/16	1,01 27/32	0,01 40	0,03 17	0,23 75	0,0028
25	2,79 3/17	0,01 25/32	0,01 40	0,03 25	0,23 65	0,0028
26	2,79 1/16	1,01 27/32	0,01 40	0,03 25	0,23 87	0,0028
27	2,78 7/8	1,01 7/8	0,01 36	0,03 33	0,24 00	0,0028
30	2,78 1/2	1,01 7/8	0,01 35	0,03 33	0,24 00	0,0028
31	2,78 1/2	10,1 7/8	0,01 36	0,03 33	0,24 00	0,0028
Mínima	**2,78 1/2**	**1,01 3/4**	**0,01 21**	**0,03 04**	**0,23 04**	**0,0028**
Média	**2,79 7/16**	**1,01 29/32**	**0,01 28**	**0,03 18**	**0,23 70**	**0,0028**
Máxima	**2,79 7/8**	**1,02 3/8**	**0,01 40**	**0,03 33**	**0,24 00**	**0,0028**

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"

AGÔSTO DE 1956

DIA	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	57.68	57.75	56.80	56.65	55.20	54.95	54.20	53.85	53.20	53.05
2	58.25	57.75	57.10	56.65	55.10	54.95	54.85	53.85	53.05	52.88
3	57.90	57.98	56.85	56.95	55.14	55.35	54.05	54.20	53.15	53.00
7	58.40	59.40	57.40	57.85	55.40	55 95	54.50	54.70	54.50	53.75
7	59.50	59.15	58.17	57.75	56.00	55.85	54.85	54.65	54.00	53.70
8	59 20	59.51	57.85	58.08	56.00	56.17	Nico.	54.95	54.00	54.10
9	59.75	59.90	58.30	58.34	56.45	56.30	55.40	55.15	54.20	54.25
10	60.00	59.74	58.50	58.15	56.50	56.10	55.40	54.95	54.25	54.05
13	60.09	60.18	58.50	58.60	56.35	56.40	55.40	55.10	54.36	54.50
14	60.30	60.01	58.80	58.60	56.40	56.25	55.40	55.00	54.55	54.25
15	59.85	59.71	58 50	58.31	56.15	55.93	54.95	54.55	54.20	53.55
16	59.90	59.76	58.30	58.29	55 90	55.95	54.51	54.60	53.60	53.60
17	59.51	59.51	58.11	58.15	55.85	55.50	54.50	54.18	53.61	53.25
20	59.75	59.05	58.40	57 90	55.50	55.01	54.18	53.81	53.32	52.95
21	59.05	59.45	58.25	58.00	55.20	55.30	53.92	54.10	53.25	53.25
22	59.39	59.50	58.35	58.38	55.60	55.97	54.50	54.83	53.60	51.00
23	59.70	59.25	58.45	58.10	56.10	55.70	55.00	54.55	54.18	53 70
24	59.40	59.55	58.22	58.58	56.00	56.15	54.90	55.05	54.20	54.00
27	59.95	59.45	58.80	58.75	56 35	56 55	55 30	55 55	54.35	54.58
28	59.45	59.12	58.75	58.58	56.65	56.55	55.70	55.45	54.60	54.40
29	59.00	58.75	58.50	58.50	56.35	56.38	55.40	55.35	54.30	54 30
30	58.50	58.05	58.30	57.55	55.25	55.62	55.30	54.60	54.30	53.75
31	57.60	58 30	57.40	57.10	55 50	55.95	54.70	54.95	53.80	53 95
Mínima	57.60	57.75	56 80	56 65	55.10	54 95	54.05	53.81	53.05	52.88
Média	59.22	59.17	58.11	58.03	55.91	55.86	54 86	54.69	53.89	53.77
Máxima	60.30	60.18	58.80	58.75	56.65	56.55	55.70	55 55	54.60	54 58

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

AGÔSTO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	4.52 49	N/cotado	3.64 02	4.95 61
2	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.49 70	"	3.64 02	4.95 44
3	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.43 87	"	3.64 02	4.95 50
4	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.46 50	"	3.64 02	4.95 32
6	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.46 50	"	3.64 02	4.95 38
7	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.45 44	"	3.64 02	4.95 38
8	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.45 97	"	3.64 02	4.95 20
9	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.44 39	"	3.64 02	4.94 92
10	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.43 87	"	3.64 02	4.94 92
11	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.39 21	"	3.64 02	4.94 92
13	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.39 21	"	3.64 02	4.94 94
14	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.34 64	"	3.64 02	4.94 92
15	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.39 91	"	3.64 02	4.94 97
16	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.35 65	"	3.64 02	4.94 97
17	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.45 97	"	3.64 02	4.94 97
18	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.57 37	"	3.64 02	4.93 09
20	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.57 37	"	3.64 02	4.95 20
21	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.56 24	"	3.64 02	4.95 12
22	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.49 70	"	3.64 02	4.95 24
23	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.49 70	"	3.64 02	4.95 27
24	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.50 24	"	3.64 02	4.95 35
25	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.52 95	"	3.64 02	4.95 50
27	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.52 95	"	3.64 02	4.95 79
28	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.52 95	"	3.64 02	4.95 76
29	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.49 70	"	3.64 02	4.95 73
30	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4 49 70	"	3.64 02	4.95 44
31	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4 48 10	"	3.64 02	4.95 44
Mínima	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.30 91**	—	**3.64 02**	**4.94 92**
Média	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.47 08**	—	**3.64 02**	**4.94 27**
Máxima	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.57 37**	—	**3.64 02**	**4.95 79**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

AGÔSTO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/cotado	4.37.66	N/cotado	3.55.13	4.83.50
2	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.34.04	"	3.55.13	4.83.33
3	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.28.47	"	3.55.13	4.83.39
4	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.30.99	"	3.55.13	4.83.21
6	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.30.99	"	3.55.13	4.83.27
7	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.29 98	"	3.55.13	4.83.27
[illegible]	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4 30 48	"	3.55.13	4.83.10
9	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.28 97	"	3.55.13	4.82.82
10	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.28.47	"	3.55.13	4.82.82
11	51.40.80	18.36.00	4.28 34	0.63.28	"	4.24.92	"	3.55.13	4.82.82
13	51.40.90	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.24.02	"	3.55.13	4.82.85
14	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.19.66	"	3.55.13	4.82.82
15	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.16.09	"	3 55.13	4.82.87
16	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.20 62	"	3.55.13	4.82.87
17	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.30.48	"	3.55.13	4 82 87
18	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.41.35	"	3.55 13	4.82.99
20	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.41.35	"	3.55.13	4.83.10
21	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.40 29	"	3.55.13	4.83.02
22	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.34.04	"	3.55.13	4.83.13
23	51.40 80	18.36.00	4.28 34	0.63.28	"	4.34 04	"	3.55.13	4.83.16
24	51.40.80	18.36 00	4.28.34	0 63.28	"	4 34 56	"	3.55.13	4.83.24
25	51.40 80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.37 14	"	3.55.13	4.83.39
27	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.37.14	"	3.55.13	4.83.67
28	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.37.14	"	3.55.13	4.83.64
29	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.34.04	"	3.55.13	4.83.61
30	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.62.28	"	4.34.04	"	3.55.13	4.83.33
31	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.62.28	"	4.32.51	"	3.55.13	4.83.33
Mínima	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.34**	**0.63.28**	—	**4.16.09**	—	**3.55.13**	**4.82.82**
Média	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.34**	**0.63.28**	—	**4.31.58**	—	**3.55.13**	**4.83.17**
Máxima	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.34**	**0.63.28**	—	**4.41.35**	—	**3.55.13**	**4.83.67**

CÂMBIO

— 1956 —

Resumo das operações de Câmbio, efetuada pela Bôlsa Oficial de Valores, durante o mês de AGÔSTO

PAÍSES	*MOÉDAS*	*QUÂNTIDADE*	
Alemanha	Marcos	Cr$	84.585.639
Bélgica	Francos	"	10.815.598
Dinamarca	Corôas	"	35.891.174
Espanha	Pesetas	"	386.054
Estados Unidos	Dólares	"	1.409.652.836
França	Francos	"	31.392.351
Holanda	Florins	"	11.158.652
Inglaterra	Libras	"	150.978.407
Itália	Liras	"	17.012.271
Portugal	Escudos	"	19.541.922
Suécia	Corôas	"	40.804.364
Suiça	Francos	"	11.749.570
Uruguai	Pesos	"	206.115
Total das moedas		Cr$	1.824.174.953

CONVÊNIOS

US$ Alemanha		"	461.191
US$ Argentina		"	3.695.698
US$ Áustria		"	207.555
US$ Bolívia		"	2.330.545
US$ Chile		"	15.313.847
US$ Espanha		"	14.076.483
US$ Finlândia		"	7.182.676
US$ Grécia		"	1.702.037
US$ Holanda		"	11.451
US$ Hungria		"	9.987.149
US$ Itália		"	861.259
US$ Iugoslávia		"	6.176.154
US$ Japão		"	27.028.061
US$ Noruéga		"	5.737.107
US$ Polônia		"	6.586.268
US$ Portugal		"	274.122
US$ Tchecoslováquia		"	14.324.281
US$ Turquia		"	1.526.091
US$ Uruguai		"	3.721.882
US$ Israel		"	94.100
Total dos convênios		Cr$	121.297.957

QUADRO COMPARATIVO

Total das operações em Agôsto de 1955	Cr$	1.727.687.963
Total das operações em Julho de 1956	Cr$	2.086.398.447
Total das operações em Agôsto de 1956	Cr$	1.945.472.910

CÂMBIO

— 1956 —

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de AGÔSTO

PAÍSES	*MOÉDAS*	*COMPRAS*	*VENDAS*
Alemanha	Marco	1.641.162	1.724.542
Argentina	Peso	152.923	76.007
Áustria	Shilling	1.300	1.060
Bélgica	Franco	1.323.709	1.213.152
Bolívia	Peso	10	—.—
Canadá	Dólar	360	6.960
Chile	Peso	53.000	6.000
Dinamarca	Corôa	180.702	355.878
Espanha	Peseta	861.172	790.470
Estados Unidos	Dólar	14.074.500	13.652.304
França	Franco	10.555.689	9.484.182
Holanda	Florin	40.548	34.618
Inglaterra	Libra	320.286	357.009
Itália	Lira	144.663.658	140.475.890
Paraguai	Guaraní	3.580	1.500
Portugal	Escudo	8.647.358	10.234.128
Suécia	Corôa	242.263	240.127
Suiça	Franco	587.396	454.491
Uruguai	Peso	17.255	12.441
Venezuela	Bolívar	100	100

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	106	106
US$ Áustria	235	—.—
US$ Chile	8.998	—.—
US$ Espanha	18.929	7.039
US$ Finlândia	5.324	6.428
US$ Grécia	1.826	75
US$ Hungria	6.148	3.633
US$ Itália	5.409	3.954
US$ Iugoslávia	3.327	—.—
US$ Japão	118.369	66.178
US$ Noruéga	16.689	294
US$ Polônia	5.366	—.—
US$ Tcheslováquia	7.346	593
US$ Turquia	295	180

CÂMBIO

— 1956 —

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de AGÔSTO

PAÍSES	*MOÉDAS*	*COMPRAS*	*VENDAS*
Alemanha	Marco	11.265.743	10.281.704
Bélgica	Franco	24.098.976	21.435.227
Dinamarca	Corôa	8.048.427	8.869.348
Estados Unidos	Dólar	8.421.506	8.714.045
França	Franco	376.800.549	528.770.650
Holanda	Florin	1.157.916	1.146.074
Inglaterra	Libra	1.183.749	865.240
Itália	Lira	348.412.003	347.214.096
Portugal	Escudo	4.590	73.744
Suécia	Corôa	5.513.901	8.309.098
Suiça	Franco	71.124	722.766
Uruguai	Peso	—.—	9

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	2.548	1.852
US$ Argentina	927.766	990.800
US$ Áustria	11.238	1.079
US$ Bolívia	108.149	49.378
US$ Chile	200.491	1.100.586
US$ Espanha	1.449.739	1.452.802
US$ Finlândia	530.956	640.473
US$ Grécia	406.669	420.364
US$ Hungria	900.174	986.953
US$ Israel	23.998	23.998
US$ Itália	98.876	27.557
US$ Iugoslávia	587.473	722.442
US$ Japão	1.961.337	2.163.510
US$ Noruéga	718.024	755.081
US$ Polônia	541.026	520.000
US$ Portugal	202.014	180.609
US$ Tchecoslováquia	1.455.347	1.209.946
US$ Turquia	156.347	158.605
US$ Uruguai	436.579	449.924

ÍNDICE

COLABORAÇÕES:

Breve análise da conjuntura nacional — J. Testa 5
Irrigar sim, mas eficientemente — Raul Nina Guterres Soares 7
Relatório de viagem a alguns países cafeeiros da América Latina — Eng. Agr. Hélio José Scaranari (Continuação) 8

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Plantação do cafeeiro em renques de nível — José Ferreira Veloso 34
A produção de cafés despolpados de fina qualidade — José Calil 37
Vinte anos de produção de cafés finos — José Calil 40
Falando francamente... da crise do café — Lauriston Pousa Bicudo 43
A irrigação na cultura do café 46
Chuva em cafèzal sombreado — H. Antunes Filho 48
O café — Fonte de riqueza e de vitamina "B" — Heribelto S. Valle 50
A situação do café na Europa 52
Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — agôsto 53

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 368 — 17 de agôsto de 1956 54
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — agôsto 60
Movimento de café na praça de Santos — agôsto ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — agôsto ..... apenso
Relação do café expertado pelo pôrto do Rio de Janeiro — agôsto 62
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — agôsto 63
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — agôsto 63

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — agôsto 64
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — agôsto 65
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — agôsto 66
Câmbio em São Paulo — Livre — agôsto 68
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — agôsto ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — agôsto ..... apenso
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — agôsto 69
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Livre — Vendas à Vista — agôsto 70
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — agôsto 71
Câmbio — 1956 — Resumos das operações de câmbio — agôsto 72
Câmbio — 1956 — Mercado sob taxas Livres — agôsto 73
Câmbio — 1956 " " " Oficiais " 74

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A